



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

TÂMARA ARAÚJO DE LUCENA

**A INTEGRAÇÃO DAS BRINCADEIRAS NA ROTINA DA EDUCAÇÃO
INFANTIL: RELATOS DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO II**

DELMIRO GOUVEIA

2020

TÂMARA ARAÚJO DE LUCENA

**A INTEGRAÇÃO DAS BRINCADEIRAS NA ROTINA DA EDUCAÇÃO
INFANTIL: RELATOS DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO II**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal de Alagoas -
Campus do Sertão, para obtenção do
título de Graduada em Pedagogia.

Orientadora: Lilian Kelly de Almeida
Figueiredo Voss

DELMIRO GOUVEIA

2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

L935i Lucena, Tâmara Araújo de

A integração das brincadeiras na rotina da educação infantil: relatos de experiência a partir do estágio supervisionado II / Tâmara Araújo de Lucena. – 2020.

78 f. : il.

Orientação: Profa. Dra. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss.

Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2020.

1. Educação infantil. 2. Práticas pedagógicas. 3. Estágio supervisionado II. 4. Brincadeiras. I. Título.

CDU: 372.22

Dedico a minha querida irmã Risoleide Araújo de Lucena (In memoriam), mulher guerreira, de sorriso contagiante, que deixou seu legado na educação, professora amada, amiga para todas as horas, essa conquista alegraria o seu coração, minha maior saudade!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, meu sustentador, responsável por tudo que tenho e que sou, pelo dom da vida, por me permitir chegar até esta etapa da vida, por guiar-me quando achava que não conseguiria, por entender que os planos d'Ele serão todos realizados em minha vida.

Agradeço aos meus pais a quem tenho como exemplo de vida, por me apoiarem e por até hoje permanecerem ao meu lado, acreditando em dias melhores para mim, por tanta liberdade e por confiar em mim, por ter me dado a mão no decorrer dessa trajetória na universidade e na vida, não sei o que seria de mim sem vocês!

Agradeço aos meus filhos, Yuri e Hiago, meus guerreiros, meus presentes de Deus, é por vocês toda dedicação, luta e vitória!

Agradeço a minhas irmãs Rejane e Tânia por tudo que me fizeram até aqui, por todo incentivo e apoio. Vocês nem imaginam o quanto cuidam de mim!

Agradeço ao meu amigo Emerson Rodrigues, que não desistiu de me ajudar, de me ver evoluir, que deixou de lado as suas lutas para junto a mim lutar as minhas, me incentivando para que eu não desistisse durante a graduação. Você foi essencial, presente de Deus na minha vida. Muito obrigada!

Agradeço a minha amiga Williane Damasceno que também não mediu esforços para me incentivar, lembro de cada gesto de cuidado! Muito obrigada!

Agradeço a minha orientadora Dr^a Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss, a quem tenho tanto apreço, pelos ensinamentos durante minha formação e pela paciência, por entender os meus momentos e tempo. Muito obrigada!

Agradeço imensamente a todos(as) professores(as) por todo conhecimento adquirido, saibam que cada um contribuiu de forma singular.

Agradeço ao meu amigo e namorado Maciel Carvalho por tanto carinho e apoio, pelos incentivos para que eu chegasse a este momento. Você foi essencial para tudo isso acontecer. Muito obrigada!

*“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos
não é senão uma gota de água no mar. Mas
o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.*

(Madre Teresa de Calcuta)

RESUMO

Este trabalho realizado na Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, teve como objetivo analisar práticas pedagógicas que consideram os eixos estruturantes da Educação Infantil, brincar e interações, como aspectos pedagógicos no processo de aprendizagem da criança. Além disso, buscamos refletir como as crianças vivenciam diferentes aprendizagens a partir das brincadeiras e interações sendo estas dimensões ligadas a sensibilidade, expressão corporal, concentração, criatividade e noção de coletividade podendo ser desenvolvidas a partir das brincadeiras entre as crianças e por conseguinte constituindo-se como elementos fundamentais da/para rotina na Educação Infantil. Para realização da pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa em que o instrumento escolhido para análise de dados foram os relatos de experiência do estágio supervisionado II. A pesquisa bibliográfica, fez-se pertinente para consubstanciar os apontamentos feitos a partir de referencial teórico específico sobre brincadeiras e interações como elementos relevantes no processo de aprendizagem da criança. Em seguida, para dialogar com a discussão teórica proposta, abordamos os relatos de experiência discutindo sobre as atividades desenvolvidas na rotina da Educação Infantil (EI) durante o período do estágio supervisionado II, em uma Escola Municipal de Delmiro Gouveia - AL. A partir da discussão proposta foi possível perceber a importância de integrar a brincadeira como parte fundamental na formulação das atividades escolares, tendo em vista nortear o saber e fazer pedagógico a partir desses eixos relevantes para a Educação Infantil, ou seja, as brincadeiras e interações. Isto posto, compreendemos que as interações e brincadeiras são aspectos que complementam-se diante dos objetivos estabelecidos para etapa de ensino na EI desenvolvendo entre as crianças habilidades como interação, fraternidade, empatia e outras, refletindo de forma positiva na aprendizagem desses sujeitos, atendendo suas necessidades físicas, emocionais, afetivas, cognitivas e sociais.

Palavras-chave: Brincadeira. Interação. Recurso Pedagógico. Rotina. Educação Infantil.

LISTA DE SIGLAS

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

RCNEI – Referencial Curricular Nacionais para Educação Infantil

EI – Educação Infantil

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PMDG – Prefeitura Municipal de Delmiro Gouveia

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

PPP – Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	13
1.1 TEORIA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
1.2 OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO A PARTIR DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL (2013)	15
2 A ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
2.1 A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA DO PLANEJAMENTO DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	19
2.2 BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES.....	20
2.3 O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE AS BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES?	22
2.4 UMA LEITURA SOBRE BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES COMO AÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	23
3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	27
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE PESQUISA.....	29
3.2 ASPECTOS ADMINISTRATIVO E CURRICULAR.....	33
3.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	36
4 RELATO E ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES Error! Bookmark not defined.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS Error! BOOKMARK NOT DEFINED.	3

INTRODUÇÃO

As brincadeiras e interações como proposta pedagógica na Educação Infantil é um assunto que tomou significado maior no decorrer das ministrações das aulas da disciplina Saberes e Metodologia da Educação Infantil 1, tendo em vista a importância que o tema possui na educação da criança. Brincar e interagir são ações inerentes a identidade da criança, logo teremos melhores resultados se alinharmos as práticas utilizadas a essas ações. Assim, o desenrolar desta pesquisa propôs entender de que forma a brincadeira pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem como prática pedagógica essencial, reconhecendo a brincadeira como dimensão que não tem sido muito acionada pelos educadores, talvez pelo fato de não se apropriarem de seus fundamentos. Pois, ainda que esta seja um dos eixos estruturantes da educação infantil ainda há uma resistência por parte dos professores e coordenadores.

De forma geral, o interesse pela temática surgiu a partir da experiência de estágio supervisionado na Educação Infantil sobre o brincar e a interação enquanto aspectos fundamentais na Educação Infantil. Entende-se que as propostas teóricas e metodológicas que serão posteriormente abordadas tornam-se pertinentes na medida em que apresentam outras perspectivas de prática pedagógica para professores/as e estagiários/as ressignificando o papel do brincar nessa etapa de ensino.

Verificou-se durante o período de observação que as crianças brincam apenas no tempo estabelecido para o recreio e que muitas vezes as professoras utilizam recursos que pouco instiga a curiosidade e vontade das crianças para participarem das aulas. A partir dessa realidade, acredita-se poder contribuir para a inserção das brincadeiras como elementos constituintes da rotina e não como aspecto fragmentado das ações empreendidas na sala de aula.

Desse modo, a proposta desse trabalho foi problematizar a integração de atividades lúdicas com enfoque na aprendizagem, como agente promotor de interação e autonomia da criança possibilitando o desenvolvimento integral da mesma de forma significativa, tendo em vista o atendimento as suas necessidades físicas, emocionais, afetivas, cognitivas e sociais.

O lúdico precisa ser ampliado no meio educacional, se faz necessário um reforço sobre o brincar e suas implicações como ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista fazer com que a criança dê um significado as suas ações,

valorizando a sua fase que é vivida em torno do brincar, assim ela se sentirá parte modificadora e contribuinte da sociedade.

Com esse propósito, o presente trabalho tem como objetivo analisar práticas pedagógicas que considerem os eixos estruturantes da Educação Infantil, brincar e interações, como recursos pedagógicos no processo de aprendizagem da criança, bem como verificar como as crianças vivenciam diferentes aprendizagens a partir das brincadeiras e interações; entender como aspectos ligados a sensibilidade, expressão corporal, concentração, criatividade e noção de coletividade podem ser desenvolvidos a partir das brincadeiras entre as crianças; e propor que as dimensões interação e brincar constituem-se enquanto elementos fundamentais da/para rotina na Educação Infantil.

Para tanto, o desenvolvimento do trabalho foi construído através da pesquisa bibliográfica e qualitativa, da participação direta no estudo de caso que se passou durante o Estágio Supervisionado II, em uma escola no Município de Delmiro Gouveia-AL, com crianças da educação infantil. Como instrumento de pesquisa utilizamos os relatos dos dias de regência trabalhados com a finalidade de analisar as práticas aplicadas para alcançar os objetivos desse trabalho.

Utilizamos como método inicial o estudo de caso a partir da observação, tendo como ponto de partida a rotina dos alunos em sala de aula. Desta forma, realizamos um projeto no qual procurou-se desenvolver atividades a partir de brincadeiras que possibilitem a interação e aprendizagem dos alunos, tendo em vista a articulação do brincar enquanto recurso pedagógico inserido na rotina.

Assim, todas as atividades que constituem a rotina, como: acolhida, chamada, quantos somos, calendário, como está o tempo, contação de história e a atividade de registro, foram executados de forma que possibilitassem a participação, interação, aprendizagem e diversão dos alunos. Utilizamos como base teórica alguns documentos oficiais Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 (LDB), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e outros.

No capítulo I buscamos informar a trajetória histórica da Educação Infantil no Brasil, assim como entender o percurso do tratamento da Educação Infantil no Brasil é um fato importante para nos orientar de como a criança era tratada e os progressos alcançados pelos momentos históricos que contribuíram para ampliar as políticas públicas que atendem as necessidades básicas da criança, alguns autores como OLIVEIRA (1992); VYGOTSKY,

(2001); Barbosa (2006); Kramer (1999) e Marinho (2007) contribuíram para o direcionamento deste tópico.

Relacionando assuntos que pudessem nos direcionar a solução da problemática do trabalho que pretende compreender de que maneira a brincadeira pode ser utilizada como recurso pedagógico para promover a interação e aprendizagem da Educação Infantil, e para pontuar questões que provem a brincadeira como recurso que desenvolve a aprendizagem na Educação Infantil trouxemos contribuições de Vygotsky (1998) que defende o desenvolvimento intelectual da criança através das interações, destacando os processos que influenciam na construção e formação do ser.

Em seguida apresentamos os princípios fundamentais da educação infantil. Com a criação das DCNs de 2010 ficou estabelecido um conjunto de princípios que devem nortear as práticas pedagógicas, afim de alcançar os objetivos propostos por esses princípios, são eles: éticos, políticos e estéticos. Agregamos esses estudos para que pudéssemos nos embasar daquilo que deveríamos propor para que os direitos da criança fossem assegurados.

No capítulo II mantivemos o foco na integralização das brincadeiras na rotina da Educação Infantil. Trouxemos alguns pontos que defendem o uso da rotina como uma categoria pedagógica, que deve ser utilizada para organização das atividades do cotidiano, apresentamos também alguns estudos voltados ao planejamento da rotina na EI destacando a criança como protagonista do planejamento.

Por conseguinte, **no capítulo III** da parte teórica destacamos a importância das brincadeiras e interações como eixos estruturantes da educação infantil no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Para tanto, consultamos documentos oficiais como LDB/9394 (1996), DCNEI (2013) e RCNEI (1998), que são responsáveis por assegurar e orientar através de propostas e objetivos pedagógicos o trabalho na instituição de ensino.

Posteriormente, abordamos os relatos de observação assim como das onze aulas ministradas durante o estágio supervisionado II. São as atividades que nos possibilitam chegar a uma conclusão dessa abordagem metodológica. Neles poderemos refletir como se desenvolveu o objetivo desse trabalho em que seria impossível descrever perfeitamente todos os momentos vivenciados.

O que nos acrescentou como experiência e aprendizagem foram as vivências, os momentos de interação com as crianças, foi perceber que cuidar da criança pensando nela

como ser capaz de construir conhecimento, de fazer com que a mesma se sinta parte importante nesse processo considerando todas as necessidades dessa etapa é que realmente entendemos como desenvolvimento, pois através dos resultados percebemos o quanto ainda temos que nos apropriar de conhecimento para desenvolver práticas pedagógicas e cumprir com a efetivação dos direitos das crianças.

1 - ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como é de conhecimento, alguns estudos apontam que a educação das crianças no Brasil surgiu com um caráter assistencialista. Tinha-se a intenção de cuidar das crianças de mulheres que trabalhavam fora de casa e das viúvas desamparadas. Antes da criação das creches, havia outra forma de atendimento às crianças de classes menos favorecidas, uma delas foi a roda dos expostos, em que a criança era deixada em um tabuleiro nas janelas das chamadas casas de misericórdia. Por mais de um século, essa foi a única instituição de assistência às crianças abandonadas no Brasil.

Após a abolição da escravidão no Brasil surgiram iniciativas em proteção à infância no intuito de combater a mortalidade infantil, algumas creches foram sendo criadas, mas não pelo poder público. Com a implantação da industrialização no país e com a mão de obra feminina crescendo no setor industrial, surgiram movimentos que reivindicavam melhores condições de trabalho e com isso os donos das fábricas buscavam amenizar a pressão desses movimentos trabalhistas oferecendo-lhes algumas melhorias.

Os donos das fábricas, por seu lado, procurando diminuir a força dos movimentos operários, foram concedendo certos benefícios sociais e propondo novas formas de disciplinar seus trabalhadores. Eles buscavam o controle do comportamento dos operários, dentro e fora da fábrica. Para tanto, vão sendo criadas vilas operárias, clubes esportivos e também creches e escolas maternas para os filhos dos operários. O fato dos filhos das operárias estarem sendo atendidos em creches, escolas maternas e jardins de infância, montadas pelas fábricas, passou a ser reconhecido por alguns empresários como vantajoso, pois mais satisfeitas, as mães operárias produziam melhor. (OLIVEIRA, 1992, p. 18).

Na década de setenta, com as reivindicações dos movimentos feministas mudou-se o foco das instituições de atendimento à criança baseado no movimento da teoria da privação cultural, que tinha como objetivo atender a criança pequena fora do lar, oferecendo-lhes propostas que compensassem as deficiências nas áreas da saúde e educação, dessa forma, haveria uma mudança social no cenário brasileiro. As crianças de classes sociais mais elevadas recebiam uma educação diferenciada da educação compensatória que se dava as crianças menos favorecidas.

Nesse contexto, com a preocupação de oferecer uma educação igualitária a todas as crianças sem distinção de classe social, inicia-se um processo que desencadeará o exercício desses direitos. Através da pressão de alguns movimentos que buscavam assegurar na constituição os princípios e as obrigações do Estado com a criança é que os parlamentares asseguraram na Constituição o direito da criança à educação. Na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208, o inciso IV, a criança foi considerada como sujeito de direitos:

“[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988). No ano de 1990 foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente, que inseriu as crianças no mundo dos direitos humanos, assegurando-lhes os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, como está posto em seu artigo 3º, desse modo, ter acesso ao “[...] desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade” (BRASIL, 1994a).

Após a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, entre os anos de 1994 a 1996, o Ministério da Educação (MEC) publicou alguns documentos denominados “Política Nacional de Educação Infantil” esses documentos possibilitaram uma melhor organização do trabalho dos professores nas escolas de ensino infantil. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Art. 29, inseriu a educação infantil como primeira etapa da Educação Básica, que teve como finalidade estabelecer “[...] o desenvolvimento integral da criança de até seis anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social [...]” (BRASIL, 1996)

Em 1998, o Ministério da Educação publicou outros documentos, o “Subsídios para o credenciamento e o funcionamento das instituições de educação infantil” que contribuíram para a formulação de diretrizes e normas da educação da criança pequena e o “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil” que contribuiu na implementação das práticas educativas nas escolas de ensino infantil.

Desse modo, é relevante destacar que diante do reconhecimento da educação infantil enquanto primeira etapa da educação básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta as interações e as brincadeiras enquanto meios que possibilitam a efetivação do direito a aprendizagem e ao desenvolvimento da criança. E é a partir dessa perspectiva que iremos propor a discussão a seguir, que se desenvolverá pelo esclarecimento de como se dá o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, a importância do brincar na educação infantil e de como as brincadeiras podem ser inseridas na rotina.

1.1 Teorias sobre o desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil

Primeiramente é preciso entender o significado da palavra aprendizagem, para logo após entender a importância que a mesma tem no âmbito escolar e principalmente para criança, pois desde pequena passa por processos que influenciam na sua construção e formação enquanto indivíduo.

Aprendizagem quer dizer: “ato, duração e experiência”. Na educação infantil é um elemento fundamental para o processo do desenvolvimento. Ela deve levar o aluno a ser mais crítico, compromissado e mais otimista em relação à aprendizagem. Porém, os processos de aprendizagem eficaz dependem de vários fatores, como: a intervenção do professor na escola, as oportunidades e recursos que a escola oferece, à disposição dos alunos, entre outros.

Vygotsky (2001) ressalta a importância do papel da escola e do professor na aprendizagem da criança e posteriormente no seu desenvolvimento. Pois, os educadores precisam conhecer os direitos da criança e conhecedores desses direitos devem procurar meios para proporcionar a aprendizagem da criança.

[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente (VYGOTSKY, 2001, p. 115)

Assim, ele considera a boa aprendizagem aquela que se adianta e conduz o desenvolvimento, além de valorizar a aprendizagem como promotora do desenvolvimento humano, delega a educação e o ensino um importante papel nesse processo. Contudo, Vygotsky aprofunda que aprendizagem e desenvolvimento apesar de estarem relacionados existem diferença entre eles.

1.2 Os princípios fundamentais da Educação Infantil: uma revisão a partir das DCNEIs (2010)

Durante o processo de criação das DCNEIs 2010, foi estabelecido um conjunto de princípios que devem estar dentro do contexto das instituições de Educação Infantil e nas suas práticas pedagógicas, afim de alcançar os objetivos propostos por esses princípios, são eles: éticos, políticos e estéticos.

De acordo com as DCNEIs (2010, p. 87) “os princípios éticos refere-se a valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.” Deste modo, cabe as instituições assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas, valorizar suas produções individuais e coletivas e apoiar a conquista pelas crianças de autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades e para a realização de cuidados pessoais diários. Além de aprender sobre o valor

de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais, valorizando suas tradições, crenças e valores e respeitar todas as formas de vida e seus respectivos ambientes em que vivem.

“Os princípios políticos tratam sobre o direito à cidadania, do exercício da criticidade e do respeito a ordem democrática.” (DCNEIs 2010, p.87). Assim, Oliveira (2010, p.8) destaca a importância de se pensar na educação para a cidadania; e isso simplesmente representa que, enquanto educadores, devemos preparar nossas crianças para cidadania promovendo a estes a compreensão dos direitos e deveres para que a convivência em sociedade seja completamente vivenciada desde os primeiros contatos com o outro.

O terceiro e último princípio, o estético, trata da “valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais” (DCNEIs 2013, p.88). Ou seja, da sensibilidade humana. Assim, é muito importante reconhecer o panorama estético na Educação Infantil, pois esta ciência que trata do belo em geral e do sentimento que ele faz nascer em nós é um direito de todos, assim como o acesso aos bens artísticos e culturais, a liberdade de expressão individual ou coletiva.

Esse princípio vem à tona a fim de assegurar o direito da criança se desenvolver intelectualmente e emocionalmente, sendo esta, mediada por sensibilidade, intenção, conhecimento, encaminhamentos, desdobramentos didáticos, planejamento e sequências coerentes que reflitam significativamente na vida da criança, posto que a produção artística e os sentimentos produzidos através da mesma possuem caráter de significação e ressignificação para o sujeito. Portando como objetivos proporcionar prazer à criança, estimular a criatividade, auxiliar o sujeito a reconhecer e valorizar a diversidade cultural, assim como a qualidade das produções humanas.

Podemos perceber que todos os princípios devem estar presentes no cotidiano das instituições para orientar melhor as práticas pedagógicas para as crianças de zero a cinco anos, garantindo a elas o acesso a construção de conhecimento e aprendizagem.

2 A ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A rotina, “é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil.” (BARBOSA, 2006, p. 35). Sendo assim, fundamentados nesta categoria a fim de visibilizar este termo que se faz tão necessário para que se torne um assunto com credibilidade no meio educacional no momento em que se propõe a ação educativa, haja vista que se houver uma rotina bem organizada na escola certamente haverá um desempenho mais satisfatório das atividades estabelecidas, e para que isso pudesse acontecer a rotina vem tomando espaço e sendo mais usada como categoria para nomear as práticas estabelecidas no cotidiano da escola.

Nesse sentido, destacamos a importância da rotina, tendo em vista que a organização de ações pré-estabelecidas demonstra o cuidado dentro do espaço de cada turno para que se possa ter o maior aproveitamento do tempo disponível.

Na atualidade essa temática ainda é pouco estudada, mas que tem apresentado um maior interesse no uso desse termo a fim de diferenciar o cotidiano da rotina “Explicitar a existência de uma categoria pedagógica e seu modo de operar é uma atitude importante, pois, tendo certa visibilidade, ela se torna mais consistente e passível de análise, crítica e transformação.” (BARBOSA, 2006, p. 36).

Nesse sentido, se faz necessário estudos que enfatizem a importância de se estabelecer uma rotina no cotidiano escolar, sendo assim, as atividades serão estruturadas a partir das rotinas, para então compreender quais resultados serão obtidos através dessa organização e quais as possibilidades apresentadas através da rotina.

As rotinas podem ser vistas como produtos culturais criados, produzidos e reproduzidos no dia-a-dia, tendo como objetivo a organização da cotidianidade. São rotineiras atividades como cozinhar, dormir, estudar, trabalhar e cuidar da casa, reguladas por costumes e desenvolvidas em um espaço-tempo social definido e próximo, como a casa, a comunidade ou o local de trabalho. É preciso aprender certas ações que, com o decorrer do tempo, tornam-se automatizadas, pois é necessário ter modos de organizar a vida. Do contrário, seria muito difícil viver, se todos os dias fosse necessário refletir sobre todos os aspectos dos atos cotidianos. (BARBOSA, 2006, p. 37)

Conforme mencionado pela autora, é interessante reforçar que a rotina tem o papel de organizar as atividades do cotidiano, ou seja, organizar de forma mais proveitosa o que já se espera nas ações cotidianas. Nesse contexto, fica claro que “[...]o cotidiano é muito

mais abrangente e refere-se a um espaço-tempo fundamental para a vida humana, pois tanto é nele que acontecem as atividades repetitivas, rotineiras, triviais, como também ele é o locus onde há a possibilidade de encontrar o inesperado[...]" (BARBOSA, 2004, p. 37).

Espera-se, dessa forma, que a rotina seja vista como parte fundamental na formação da criança a qual já está inserida no cotidiano, nesse caso, a criança estará construindo sua forma de se organizar através da rotina estabelecida na escola e posteriormente fora dela em outros espaços. E foi nesse contexto que buscou-se inserir a brincadeira na rotina da criança de forma organizada e com propósito educativo.

2.1 A criança como protagonista do planejamento da rotina na Educação Infantil

Quando consideramos a criança como um sujeito de direitos capaz de participar na construção de conhecimentos estamos priorizando-a e tornando-a protagonista no planejamento escolar, planejar pensando na pluralidade cultural dela e de como cada etapa deve ser desenvolvida é pensar no desenvolvimento integral da mesma.

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura. (DCNEI, 2010, p. 86)

Na Educação Infantil ainda podemos ver fortemente o processo de alfabetização nas práticas desenvolvidas, seguir parâmetros estabelecidos por lei nem sempre tem sido frequente por onde passamos, é indispensável a inserção dos eixos estruturantes na prática pedagógica para que possam atender as necessidades das crianças, se as práticas desenvolvidas pela equipe pedagógica não é norteadas por algo legítimo, não estamos cumprindo com nosso papel de educador responsável garantidor dos direitos de aprendizagem das crianças.

Pensando em como estimular o interesse pelas atividades planejadas pelo professor se faz necessário que essas atividades tenham uma finalidade e que não sejam executadas apenas como ocupação de tempo, é preciso que, através dessas atividades, a criança desenvolva algumas percepções. Como já foi mencionado neste trabalho, o DCNEI's estabeleceu em 2010, em seu processo de criação, um conjunto de princípios que devem estar no contexto das instituições de Educação Infantil, são eles: éticos, políticos e estéticos, dessa forma, a criança desempenha o papel mais importante no planejamento da rotina, é

pensando no desenvolvimento da criança que se estruturam todas as atividades a fim de alcançar a efetivação dos princípios estabelecidos pelo DCNEIs.

Refletir sobre a educação pré-escolar implica levar em consideração a criança, como sujeito desejante, ativo, cognoscente, filiado a determinado grupo social e familiar e, portanto, um sujeito histórico, condicionado a determinantes socioculturais. Um sujeito singular em sua maneira de estar no mundo e de adaptar-se, ao mesmo tempo que precisa instrumentalizar-se para modificar e reconstruir sua própria realidade. (AROEIRA; SOARES; MENDES, 1996 *apud* JESUS; GERMANO, 2013).

É pensando nas diversas necessidades da criança que o planejamento deve ser elaborado, e para atender que as crianças sejam protagonistas requer um planejamento voltado a sua realidade e que tenha a participação de todos envolvidos buscando de alguma forma se aperfeiçoar para potencializar as suas práticas:

O profissional é responsável pela formação da criança, e que desta maneira, deverá adquirir diversos conhecimentos além dos adquiridos na graduação, sendo preciso, portanto, que estejam comprometidos com a prática educacional utilizando instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças seja a observação, o registro, o planejamento e a avaliação, bem como, sejam capazes de responder às demandas das crianças. (LIMA & LIMA, 2018, p.2)

As autoras Lima & Lima (2018), em seus escritos referentes a um estudo sobre planejamento para e com as crianças relatam a importância da participação da criança na elaboração do planejamento das atividades em sala de aula, ressaltam que suas falas devem ser levadas em consideração na elaboração do planejamento:

Por meio destas relações em que o professor proporciona à criança ser protagonista, esta passa a engajar-se no trabalho, tomando decisões, resolvendo problemas e/ou conflitos, fazendo sugestões e/ou perguntas. Assim permitindo que esse momento de escuta e valorização da fala da criança pode resultar em atividades e projetos para a turma e/ou escola. (LIMA & LIMA, 2018, p.3)

Desse modo, percebemos que para criar uma rotina que contemple e desenvolva integralmente as habilidades da criança se faz necessário um olhar atento da equipe de trabalho da instituição, que discuta a realidade a qual a criança está inserida afim de, mesmo diante dos desafios e das complexidades que envolvem a educação, cumprir com o essencial para alcançar o desenvolvimento dela.

2.2 Brincadeiras e Interações

É fundamental refletir a importância do brincar e das interações na Educação Infantil no processo de desenvolvimento e aprendizagem dentro do ambiente educacional. Um ponto central é compreender as brincadeiras e interações como possibilidades pedagógicas e didáticas, que dialogando com as práticas pedagógicas, com os professores, com a instituição, com as crianças a fim de perceber como as brincadeiras e interações podem ser trabalhadas dentro do cotidiano na instituição de ensino.

As DCNEI (2010) consideram os eixos norteadores das práticas pedagógicas devem ser as “interações e brincadeiras”, indicando que não se pode pensar no brincar sem interações. São nas brincadeiras e interações que acontece um processo dinâmico, indissociável; dessa maneira o brincar e interagir são linguagem da infância. Para o RCNEI, “a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o não brincar” (1998, v.1, p. 27). Ou seja, a brincadeira é uma ação da qual atribui as crianças valores, significados, dando-o a mesma várias linguagens, imaginação de poder criar a partir da sua realidade em um mundo de criatividade. Nas brincadeiras as crianças transformam seus conhecimentos anteriores, com sua realidade das suas experiências na escola das quais brincar.

Sendo as “brincadeiras e interações” eixos norteadores das práticas pedagógicas, vemos as duas como uma ligação, sendo que a observação das interações espontâneas partidas de junção da brincadeira indicam o quanto as crianças conversam entre si. Características do RCNEI (1998) nos diz que: “considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociocognitivas das crianças de zero a seis anos. Enfatiza o direito das crianças a brincar, como algo que visa sua identidade de forma que, a criança mostrará sua expressão, pensamento, interação. Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.

“O brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia.”(RCNEI, 1998,v.2, p, 22). No brincar que tudo acontece, a criança começa a comunicar-se, a criar outras possibilidades de brincadeiras através do que ela já sabe sobre o brincar, e é, através do brincar que as interações acontecem, isso porque a ação do professor de educação infantil é muito importante.

O professor deve ser o grande mediador das interações e brincadeiras, cabe ao professor propiciar situações de conversa e aprendizagem orientadas que garantam a troca de experiências entre as crianças de forma que elas possam expressar-se, demonstrando seus modos de agir, pensar e sentir. “Para brincar é preciso que as crianças tenham certas independências para escolher seus companheiros, e os papéis que irão assumir no interior de um determinado tema e enredo, cujos desenvolvimento dependem unicamente da vontade de quem brinca” (RCNEI, 1998, v1, p, 28).

Em outras palavras é necessário deixar a criança livre para escolher como, de que forma, a criança deseja brincar, a brincadeira dar-se pela forma como a criança deseja conduzi-la, e com isso o professor vai dando suporte para que as situações de interações

sociais ou sozinhas aconteçam. É no brincar que as crianças vão se constituindo como agentes de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações.

2.3 O que dizem os documentos oficiais da Educação Infantil sobre as brincadeiras e interações?

É pertinente a discussão acerca das brincadeiras e interações como direito assegurado pela legislação brasileira afim de fundamentar o uso dessas práticas pedagógicas. Destacamos alguns documentos que orientam e asseguram a brincadeira e a interação como elementos fundamentais da educação, a LDB/ 9394/96 trata em seu Art. 29 que: “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

Sendo assim, o RCNEI oferece orientações através de eixos que favorecem o desenvolvimento da criança da EI, o movimento é um desses eixos que reforça a importância da brincadeira como elemento transformador “O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo.” (RCNEI’s, 1998, p.15).

A brincadeira está presente no decorrer do dia da criança, não importa onde ela esteja, ela brinca, movimenta-se, imagina, cria, interage e se desenvolve através do brincar. O RCNEI orienta quais objetivos devem ser alcançados nessa etapa da vida:

- ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação;
- explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo;
- controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações;
- utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para ampliar suas possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos;
- apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos e desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo. (RCNEI’s, 1998, p.27)

Desse modo, entendemos que a brincadeira é um eixo muito relevante nas atividades que devem ser elaboradas para as crianças, seguindo os documentos que asseguram os direitos das crianças para o seu desenvolvimento integral está o DCNEI, nele encontramos diretrizes que ressaltam a importância do brincar nesse processo:

Uma atividade muito importante para a criança pequena é a brincadeira. Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo,

conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz. (DCNEI, 2010, p.87)

No entanto, existe a necessidade de estabelecer a brincadeira como atividade fundamental da aprendizagem da criança, é importante pôr em prática o que lhe assegura como direito, todos envolvidos nessa etapa de ensino devem ter conhecimento e interesse em estimular a aprendizagem através do brincar, ou seja, a brincadeira é a porta de entrada para que haja a efetivação do que se pretende ensinar, é brincando que se adquire conhecimento.

2.4. Uma leitura sobre brincadeiras e interações como ações pedagógicas na Educação Infantil

É essencial que o professor, bem como todos os profissionais envolvidos nesse trabalho pedagógico tenham suas práticas fundamentadas em concepções que contribuam para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil, de modo que a organização da rotina possua objetivos e o professor projete ações que proporcione a criança novas e ricas experiências para conhecer, explorar, imitar e, portanto, desenvolver suas habilidades em sala de aula.

De acordo com Kramer (1999), todas as crianças, sem exceção, têm o direito de frequentar uma instituição de educação infantil, quer necessite por questões de trabalho dos pais ou não. Além disso, essas instituições precisam priorizar o ato de brincar em suas atividades. Porém, qual o período mais adequado de se introduzir o lúdico nas atividades pedagógicas da pré-escola? Sobre isso dizemos que todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras.

Pela diversidade de formas de conceber o brincar, alguns tendem a focalizar como característico dos processos imitativos da criança, dando maior destaque apenas ao período posterior aos dois anos de idade. O período anterior é visto como preparatório para o aparecimento do lúdico. No entanto, temos clareza e concordamos com Kishimoto (2010, p.1) quando nos diz que “é a escolha pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade. Assim, o espaço específico para as aprendizagens infantis deve considerar o lúdico, a criatividade, participação e também deve ser atrativo aos olhos da criança, pois é através do mundo lúdico que a criança adapta uma nova realidade à sua personalidade. Desse modo, precisamos afirmar que:

A escola deve priorizar, em seu projeto político pedagógico, o desenvolvimento de atividades que privilegiem o lúdico. Os educadores, por sua vez, no espaço

da sala de aula, devem fazer da ludicidade um dos principais eixos norteadores de sua prática pedagógica. (MARINHO, 2007, p. 91)

Além disso, as atividades lúdicas realizadas com as crianças na educação infantil possibilitam o desenvolvimento da sua sociabilidade, do seu prestígio corporal, espacial e até mesmo da linguagem. É através dessas competências que as crianças aprendem a criar e vivenciar situações fora do seu cotidiano, a interagir umas com as outras e a trocar conhecimento.

Desta forma, a infância é necessária para a formação do adulto, já que é na infância que a criança participa de brincadeiras, jogos e logo a reproduz suas vivências, transformando sua realidade de acordo com o seu interesse e desejo e assim, a desenvolver suas capacidades. Por isso, é importante que os profissionais da educação façam uso de brincadeiras. Na educação infantil os aspectos positivos da brincadeira tendem a aproveitar-se, pois segundo Antunes (2005) a criança nunca brinca sem estar aprendendo e para isso é necessário escolher as atividades que deverão ser trabalhadas.

[...]podemos dizer que a criança, quando brinca e joga, também treina para um melhor convívio social, pois aprende a cumprir regras, trabalhar em grupo, conhecer e desafiar limites, ao mesmo tempo em que melhora sua agilidade e inteligência diante das situações que aparecem durante as brincadeiras e jogos. (MARINHO, 2007, p.85)

Através da brincadeira que a criança imagina, interpreta, cria ou representa e com isso constrói símbolos, é no ato de brincar que as crianças estabelecem as relações necessárias para a aquisição do conhecimento, através do lúdico ela se socializa e aprende valores culturais, éticos e morais presentes na sociedade, também é notável a importância da brincadeira na vida da criança, para construção de sua identidade, para sua felicidade.

O brinquedo também ajuda a desenvolver o psicológico das crianças, seu caráter, suas emoções, através das atividades vivenciadas durante as brincadeiras, é que se formam os adultos de mais tarde. A criança que sofrer da falta de brincadeiras poderá, na vida adulta, sofrer dificuldades de relacionamentos com as outras pessoas.

No entanto, em um mundo com tantos atrativos tecnológicos, pode parecer que as atividades pedagógicas perderam espaço e não são mais tão importantes. Não é verdade. Aliás, muito pelo contrário, essa prática é fundamental para o desenvolvimento e a socialização infantil.

Nas suas interações com o meio a criança vai se adaptando a ele. A adaptação consiste de dois processos complementares: assimilação e acomodação. Considerando que, de acordo com o autor, conhecer é interpretar, atribuir significado a criança faz isso assimilando elementos do meio aos seus esquemas e estruturas cognitivas e acomodando-os às novas exigências que o meio vai lhe impondo. (ANDRADE; PRADO, 2003, p.01)

Não que a tecnologia interfira de forma negativa no aprendizado das crianças, inclusive, existem aplicativos e jogos bastante educativos que podem (e devem) ser inseridos na educação dos pequenos. No entanto, nosso foco maior são as atividades pedagógicas lúdicas que podem ser realizadas em qualquer espaço físico, promovendo maior interação entre os alunos.

É na Educação Infantil — na idade entre 0 e 5 anos e 11 meses — que as crianças desenvolvem importantes funções que as auxiliarão ao longo do seu crescimento. Vygotsky (1998, p.15) compreende o brincar como uma atividade social da criança, cuja natureza e origem específica seriam elementos fundamentais para o desenvolvimento cultural, ou seja, o brincar como compreensão da realidade. Por isso, todas as atividades de caráter pedagógico devem ser inseridas com muito cuidado e dedicação por pais, professores e outros responsáveis. Durante essa fase, as potencialidades humanas das crianças são plenamente desenvolvidas.

Brincadeiras que envolvem leitura e memorização de figuras, por exemplo, são excelentes e servem para estimular o cérebro, além de ampliar o conhecimento dos pequenos. Outro ponto importante são os momentos de descontração e interação proporcionados pelas brincadeiras, tanto com os educadores como com as outras crianças.

3 - PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Para compreender a importância da pesquisa na elaboração deste trabalho entendemos que:

[...]são as pesquisas que permitem o surgimento de novas interpretações, quando suscitem novos caminhos a serem pesquisados. O avanço teórico de algumas pesquisas possibilita a indicação de novas buscas para a problemática da prática pedagógica. (FAZENDA, 2009, p.78-79).

De acordo com LÜDKE; ANDRÉ (2012, p. 1) “Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele.”

Sendo assim, para a construção deste trabalho foram utilizados tipos de pesquisa como a exploratória em que “objetiva dar uma explicação geral sobre determinado fato, através da delimitação do estudo, levantamento bibliográfico, leitura e análise de documentos” (OLIVEIRA, 2012, p. 65). Sob o que fundamenta essa característica de pesquisa, justifica-se os procedimentos de busca bibliográfica específica sobre brincadeiras como recurso pedagógico que promove a interação e a aprendizagem na educação infantil.

Destaca-se a busca pelos aspectos históricos da Educação Infantil e também estudos que evidenciem as teorias sobre o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil assim como, análise de documentos oficiais da educação infantil que falam sobre brincadeiras e interações, bem como estudos sobre a importância da rotina da educação infantil, a qual foram inseridas as brincadeiras no planejamento com objetivo de promover a interação entre as crianças.

Considerando a sequência de levantamento de estudos referentes as brincadeiras e interações da rotina da educação infantil, destaca-se também a presença da pesquisa descritiva em que “procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos”. (BARROS e LEHFELD, 2007, p.84).

A pesquisa descritiva vai além do experimento: procura analisar fatos e/ou fenômenos, fazendo uma descrição detalhada da forma como se apresentam esses fatos e fenômenos, ou, mais precisamente, é uma análise em profundidade da realidade pesquisada. A pesquisa descritiva é abrangente, permitindo uma análise do problema de pesquisa em relação aos aspectos sociais, econômicos, políticos, percepções de diferentes grupos, comunidades, entre outros aspectos. (OLIVEIRA, 2012, p. 68)

Desse modo, a pesquisa descritiva é indispensável na construção desse trabalho, pois acredita-se na sua capacidade de apresentar diferentes possibilidades para averiguação de determinada problemática em estudo em que o pesquisador poderá apoiar-se em uma série de argumentos e fatos que justifiquem a importância do desenvolvimento da pesquisa.

Diante das características das pesquisas descritivas, através dos relatos das aulas, será possível analisar de perto como as crianças interagiram com a inserção de brincadeiras na rotina em sala de aula, tendo em vista que este recurso não era muito utilizado anteriormente a nossa pesquisa.

A pesquisa bibliográfica também se fez importante na construção teórica do trabalho assim como auxiliou na abordagem metodológica a ser utilizada. Suas contribuições podem ser percebidas no decorrer do trabalho em que foram apresentadas algumas reflexões sobre aspectos históricos da Educação Infantil, com a finalidade de obter conhecimento de como foi o percurso da EI até os dias atuais, bem como reflexões sobre teorias do desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil.

Levando em consideração ainda, outras reflexões sobre a brincadeira e interação como promotora do desenvolvimento, assim como contribuições sobre os princípios fundamentais da educação infantil, revisão a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, contribuições sobre a rotina e a criança como protagonista na rotina da Educação Infantil sendo necessário também consultar outros documentos oficiais. Assim, a pesquisa bibliográfica caracteriza-se pela:

Busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa; É entendida como o planejamento global-inicial de qualquer trabalho de pesquisa, o qual envolve uma série de procedimentos metodológicos; Precisa ser subsidiada por um planejamento de trabalho e pela adoção de critérios para facilitar, posteriormente, a redação da monografia. (MACEDO, 1994, p. 13)

Correlaciona-se assim, de forma muito pertinente as produções científicas que já existem com as que foram constatadas durante o desenvolvimento desta pesquisa. Por esse viés, tem-se a importância da utilização do estudo de caso o qual é usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados. “[...] um estudo de caso permite que os investigadores foquem um “caso” e retenham uma perspectiva holística e do mundo real.” (YIN, 2015, p.4)

Dessa forma, é a partir da análise das experiências e dos relatos de regência em sala de aula em que serão discutidas as contribuições de como a brincadeira pode ser utilizada como recurso pedagógico para promover a interação e aprendizagem na Educação Infantil. Assim, congrega-se um número considerável de informações e pontos de vista com a finalidade de contribuir no conhecimento sobre o problema de pesquisa levantado.

Como instrumento de pesquisa utilizou-se a observação direta e os relatos de regência das atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado II. É importante

ressaltar que, para que a observação se torne um instrumento de investigação científica é necessário seguir um planejamento rigoroso Lüdke & André (2012). Dessa forma, seguiu-se um planejamento com foco na observação da utilização das brincadeiras e interações nas atividades da rotina em sala de aula no estágio supervisionado anteriormente embasados em estudos abordados neste trabalho e nas ministrações das aulas de Saberes e Metodologia da Educação Infantil 1.

Sendo o principal instrumento da investigação, o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado. A introspecção e a reflexão pessoal têm papel importante na pesquisa naturalística. (LÜDKE; ANDRÉ, 2012, p. 26)

Nesse sentido, é importante levar em consideração a atuação do observador, que diante do que será vivenciado trará suas contribuições e interpretações do fenômeno estudado a fim de propor o brincar e interações como elementos fundamentais na solução do problema que direciona a pesquisa, levando em consideração o contexto diante das propostas elaboradas para tal finalidade.

A abordagem do tratamento da coleta de dados da pesquisa foi qualitativa, pois busca através da participação direta fonte para coleta de dados utilizando-se dos relatos de observação que será um instrumento essencial para compreender quais as contribuições a inserção de brincadeiras na rotina da educação infantil acrescentaram ao processo de aprendizagem da criança.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar práticas pedagógicas que considerem os eixos estruturantes da Educação Infantil, brincar e interações, como recursos pedagógicos no processo de aprendizagem.

3.1 Caracterização da área da pesquisa

O local escolhido para desenvolver a pesquisa foi uma escola municipal. A instituição apresenta o nível de ensino voltado apenas para a educação infantil. Fica situada no município Delmiro Gouveia-AL, Centro, Rua Alan Cardec, 52. É subordinada administrativamente pela rede municipal de ensino.

A escola foi fundada em 1986, para prestar atendimento às crianças das camadas menos favorecidas, sendo a pioneira da rede municipal. A escola foi criada sob o decreto número 08/93 – PMDG, em 1993, no mandato do prefeito Adeilton Queiroz Mafra. A escola funciona nos turnos matutinos (07h30min às 12h) e vespertino (14h às 18h).

A instituição está instalada em um prédio alugado para tal fim, necessitando de algumas reformas para que fique em melhores condições de funcionamento. Conta com 05

salas de aula, 01 sala de vídeo, 01 sala da direção/secretaria, 01 cozinha, 01 depósito para materiais diversos, pátio descoberto. A conservação em geral é boa, graças ao trabalho de conscientização de alunos e comunidade visando a preservação do prédio escolar.

A escola possui 01 TV de 20 polegadas, 01 aparelho de DVD, 01 caixa de som amplificada, 02 mini system com toca CD, todos adquiridos com recursos das festas juninas promovidas pela escola. Os alunos da escola não diferem dos das escolas públicas de Delmiro Gouveia: carentes de modo geral, muitas vezes desnutridos, provenientes de lares muitas vezes desestruturados pela falta de emprego ou atividade econômica, alcoolismo e uso de drogas.

De acordo com a diretora: “Esse contexto transforma nossos alunos em verdadeiros sobreviventes, para os quais o dia-a-dia se transforma em batalha pela manutenção da vida e dos poucos bens materiais de que dispõem.” A escola atende a população pobre, carente e trabalhadora, convivendo com a marginalidade e em condição precária de moradia.

Anteriormente, o município de Delmiro Gouveia era chamado de Pedra devido a grandes rochas que existiam junto da estação de ferro que existia no pequeno povoado. O decreto-lei 846 de 01 de novembro de 1938 da Interventoria Federal criou o distrito com o nome de Pedra. O decreto-lei 2.902, de 30 de dezembro de 1943 que fixou a divisão administrativa e judiciária do Estado mudou a denominação da vila para Delmiro Gouveia. Nessa época o povoado pertencia à cidade de Água Branca/AL sendo desmembrado pela criação da lei 1.623, de 16 de junho de 1952. Dois anos depois em 14 de fevereiro de 1954, concretizou a sua Emancipação Política, tendo como primeiro Prefeito o Sr. Joaquim Correia e Silva.

A cidade tem como Padroeira Nossa Senhora do Rosário, sua novena acontece no mês de outubro, trazendo para Delmiro Gouveia muitos turistas, além do carnaval que é o melhor da região, além de ter como principal atração a sua própria história que pode ser pesquisada em livros e no museu Delmiro Gouveia. Considerado o desbravador do sertão, Delmiro Gouveia não conseguiu concretizar os seus sonhos, o destino traiçoeiro lhe tirou a vida no dia 10 de outubro de 1917.

Delmiro Gouveia – AL tem realidade social formada por pessoas de classe baixa e média. Economicamente sobrevivem da agricultura, criação de caprinos, suínos e bovinos, isto na zona rural e na zona urbana a maioria é servidor público Municipal, Estadual e Federal e comerciários. Economicamente tem suas atividades baseadas no Setor Primário:

Agricultura, o terreno é seco por vezes arenoso, as safras são problemáticas pela falta de chuvas.

O solo tem a sua fertilidade, porém, a terra não é irrigada. São plantados no município: feijão e milho. Antigamente, tínhamos plantio do algodão, mas a falta de incentivo governamental acabou com essa cultura. Pecuária, tem maior economia dada à natureza agreste do solo. Destacando-se a criação de bovinos, caprinos, suínos, ovinos e granjas com a finalidade para o abate. O comércio é bastante desenvolvido. O intercâmbio comercial é feito com a capital Maceió e os Estados vizinhos Pernambuco, Bahia e a Região Sudeste. Destaca-se no município hotéis, restaurantes, churrascarias e bares. Dispomos dos seguintes profissionais liberais: médicos, dentistas, mecânicos em geral, contadores, técnicos em contabilidade, técnicos em eletrônica, técnicos em informática, técnicos agrícolas, psicólogos, psiquiatras, etc.

Em relação ao espaço da escola, a instituição apresenta (1) sala de direção, (1) sala de professores, (1) sala de coordenação, (1) secretaria, (2) banheiros masculino e feminino adaptados para as crianças com vasos pequenos e em cada banheiro possui um vaso grande para a utilização dos professores. A escola também possui (1) pátio para recreação das crianças. Todos os ambientes estão bem conservados para uso de todos que usufruem da instituição.

Referente ao acesso, a diretora nos informou que todas as crianças utilizam os espaços disponibilizados. Ela destacou que no primeiro dia de aula as conhecem as instalações e suas funcionalidades tendo em vista um melhor aproveitamento dos espaços. Notamos que as salas de aula são estruturadas para possibilitar o bem-estar das crianças. As carteiras são adaptadas para o tamanho das crianças. Os materiais da sala ficam em estantes com fácil acesso para as crianças, isolando apenas os materiais como tesoura, estilete e tintas pois só são utilizados sob a supervisão dos/as professores/as.

Quanto ao número de alunos, a escola apresenta cerca de 123 no turno matutino e 126 no turno vespertino estruturando um padrão de 25 crianças por sala sendo que duas salas de jardim II apresentam um número de 27 crianças por sala. Quanto ao número de funcionários a instituição apresenta a seguinte distribuição: Turno matutino - (10) professores, (3) de apoio/serviços gerais, (2) técnicos administrativos na secretária, (1) vigia/porteiro, (1) professora coringa, (1) coordenadora, (1) diretora. Turno vespertino – (11) professores/as, (1) vigia/porteiro, (3) apoio/serviços gerais, (1) secretária, (1) coordenadora que também é professora da instituição e (1) diretor de disciplina.

No que diz respeito aos serviços oferecidos pela escola, a diretora informou que não necessariamente ofertam sempre os itens que destacamos como: dança, capoeira e informática ela nos disse que é flexível quando querem realizar uma atividade diferente colocam no planejamento e chama alguém, um exemplo, semana da alimentação e da saúde chama sempre os profissionais do município e abordam temáticas diferentes. Em relação as áreas de lazer, as crianças brincam no playground que fica no pátio da escola, esse espaço conta com uma gangorra, um balanço giratório e pneus. A escola mantém um bom relacionamento com a comunidade; por isso, é grande a participação da mesma nas atividades regulares da Escola, sempre que solicitados, comparecem e colaboram dentro de suas possibilidades. Também procuram à escola para suas dúvidas e interesses, a maioria acompanha o desenvolvimento dos filhos nas atividades escolares, motivo do sucesso que obtemos nos últimos anos, considerando-os como pais presentes na educação dos filhos.

Os principais problemas enfrentados são os recursos que são poucos, tendo em vista que o trabalho com a educação infantil necessita de muitos materiais para subsidiar as atividades. Segundo a diretora, quando é possível as professoras diversificam as atividades procurando utilizar materiais de fácil acesso, no entanto, os/as professores/as sentam a falta das coisas básicas pois as crianças usam bastante e nem sempre a escola tem recurso para repor os materiais com frequência. Deste modo, os recursos são utilizados de maneira mais regulada possível afim de atender as necessidades básicas das crianças.

3.2 Aspectos administrativos e curriculares

Referente aos processos administrativos e aos aspectos que constituem a formação dos profissionais da instituição temos: (1) diretora – pós-graduada. Chegou ao cargo de diretora por indicação. Ela nos relatou que a gestão está preocupada pela ativação de novos conselhos tendo em vista implementação da gestão democrática. A diretora possui um ano de experiência na direção e dezenove anos de experiência no magistério. (1) coordenadora – pós-graduada, (1) diretor de disciplina – ensino médio, (6) professores/as pós-graduadas, (3) professores/as – graduadas, (2) auxiliar de serviços gerais – ensino fundamental, (2) auxiliar de serviços gerais- ensino médio, (1) auxiliar de serviços gerais- graduada, (2) auxiliar de professor/a- graduadas, (5) auxiliar de professor/a – ensino médio, (2) auxiliar de professor/a – pós graduado/a, (2) auxiliar de secretaria- ensino médio, (1) secretária – graduada, (1) professora coringa – graduada.

Os documentos norteadores da escola são: o projeto político pedagógico e o regimento escolar. A escola possui conselho escolar composto por professores, direção e

comunidade escolar os quais escolhem os componentes a partir da eleição feita pelos pais e os funcionários da escola. E como já foi elencado não existe eleição para eleger a gestão da escola. Segundo a diretora, o conselho funciona da seguinte forma: “quando precisa tomar uma decisão maior, o conselho convoca a comunidade escolar a qual está sempre estão presentes, e o conselho é muito móvel, pois as crianças só passam dois anos aqui, mas sempre são presentes. E convocam mais quando vão comprar uma coisa.” De acordo com a diretora a missão da instituição é cuidar, destacou que: “nossa missão é cuidar, promover um diferencial diante das diferentes características das crianças, nos preocupamos como será o seu desenvolvimento nas futuras escolas que elas irão frequentar.

O planejamento é realizado semanalmente, uma semana acontece no período da tarde e em outra semana pela manhã. Já as reuniões com os pais acontecem no período de encerramento do bimestre para socializar os avanços das crianças, dialogar sobre as atividades da escola, entre outros.

Em relação ao desempenho escolar e os indicadores como aprovação, reprovação e evasão ficou esclarecido pela fala da diretoria que: “No infantil não existe reprovação, é por idade, chegam com 4 com 5 anos já vai para o jardim II”. Ressaltou também que a escola constantemente recebe pais e mães querendo matricular as crianças, no entanto, fica inviável tendo em vista o número de alunos por sala, que já excede a quantidade estimada. Sobre o IDEB, a diretora explicou que: “não é aprender a escrever ou ler, é socializar, se fosse medir o IDEB iríamos ficar felizes pois tem menino que sai daqui lendo”. Apontando para o fato de que a educação infantil não trabalha com indicadores uma vez que prioriza a perspectiva de matrícula apresentando pouca evasão.

Os recursos do PDDE (programa dinheiro direto na escola), são administrados através da caixa escolar, onde os membros da diretoria da mesma discutem com a comunidade escolar quais são as necessidades da instituição, fazem cotações de preços entre diversas empresas e prestadores de serviços para depois aplicarem esses recursos, onde na conclusão dos trabalhos realizam a prestação de contas de todo o dinheiro investido, por meio de notas fiscais e recibos, além da exposição realizada, através de cartazes, nos murais da escola para facilitar o acesso a essas informações.

Os recursos do PDDE são distribuídos em dois valores: o capital que é destinado à compra de bens permanentes e o custeio que dá assistência ao material de expediente, material de limpeza e tudo o que for necessário para limpeza da estrutura física da escola (pintura das paredes, portas, portões e quadros de giz, rebocos das paredes, retelhamento,

reparos no piso e no forro, limpeza e manutenção das caixas d'água limpeza dos terrenos baldios, etc.) Além desse recurso, devido à baixa média no IDEB, a escola também recebeu os recursos do PDDE para assim programar os seus recursos didáticos e pedagógicos com o objetivo de melhorar os índices da mesma. É gerido pela unidade executora da escola (caixa escolar), e tem no seu quantitativo 40% para capital e 60% para custeio.

A escola assegura o fornecimento da merenda escolar aos seus alunos, com qualidade e quantidade durante os 200 dias letivo, dando condições de trabalho às merendeiras e pessoais de apoio, de acordo com o órgão responsável pelo fornecimento da merenda, a Secretaria Municipal de Educação. A escola trabalha os conceitos de educação alimentar, a função, o valor nutricional dos alimentos, para que seus alunos transformem seus conhecimentos em hábitos alimentares saudáveis.

A instituição tem como natureza jurídica de direito público. Seu recurso financeiro é municipal, que mantém o aluguel do prédio, água, energia, fornece merenda e parte do material didático (outra parte é mantida pelos pais das crianças), disponibiliza professores e funcionários da rede, atendendo a clientela com os insumos que lhe são possíveis.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP), compreende-se: “A educação é um dos fatores mais importantes para o bem-estar do indivíduo, constituindo-se um pré-requisito essencial para a vivência saudável de todos os demais aspectos da vida moderna” (PPP, p.16). Desse modo, a perspectiva de educação construída pela instituição, se dá pela compreensão da educação enquanto aspecto relevante para a vida dos indivíduos, tendo em vista o seu desenvolvimento na sociedade em geral.

Em relação as metas e ações da escola e de acordo com o projeto político pedagógico, têm-se: Amparar a infância carente da região; Promover integração criança-família-sociedade; Conscientização e implantação da cidadania e da dimensão política; Envolvimento e interação da comunidade, com vistas a uma participação ativa; Adequação da elevação da qualidade de ensino; Unificação de linguagens didáticas; Envolvimento dos docentes com as normas regimentais e disciplinares.

Para as metas mediatas, são apresentados como objetivos: promover a socialização das crianças; Preparar para a construção do conhecimento; Saber respeitar o próximo, em seus bens materiais e morais; Usufruir dos bens da natureza, minimizando os danos à mesma; Formar e não apenas informar; Dominar os conteúdos básicos programáticos; Internalizar seu papel como cidadão do mundo; Conscientizar sobre a importância da sua

contribuição para o bem estar da comunidade; Iniciar o desenvolvimento das habilidades dos educandos;

O projeto político pedagógico é baseado, nos referenciais curriculares nacionais para educação infantil e também nos termos do Art. 29 da LDB9.394/96, que apresenta enquanto objetivo educacional o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Sobre o conceito da educação infantil estabelecida pela escola têm-se “a instituição de educação infantil é um dos aspectos de inserção das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade na qual estão inseridas.

A construção da identidade e da autonomia diz respeito ao conhecimento, desenvolvimento e uso dos recursos pessoais para fazer frente às diferentes situações da vida” (projeto político pedagógico) os objetivos explicitam intenções educativas e estabelecem capacidades que as crianças poderão desenvolver como consequência de ações intencionais do professor. Os objetivos auxiliam na seleção de conteúdos e meios didáticos.

3.3 Estágio Supervisionado II

O estágio nos dá a oportunidade de testar na prática o aprendizado teórico que tivemos ao longo da graduação. Proporcionou também conhecimentos adquiridos e refletir sobre o que devemos melhorar, é uma etapa de grande importância na formação de um pedagogo, sendo assim um instrumento necessário para que possamos entender o trabalho realizado na escola, tornando assim indispensável para a compreensão de todos os passos da gestão escolar.

Andrade (2010) coloca que “o estágio deve gerar questionamentos e reflexões, tanto para os estagiários como para os demais agentes envolvidos.” Por meio deste voltamos nossa prática buscando associar o que estudamos até então com as vivências em sala de aula, considerando sempre a criança como agente principal das nossas ações, motivando-as a serem autônomas e reflexivas, procurando deixar novas contribuições e adquiri-las para nossas futuras atuações enquanto profissionais da educação.

O estágio, na maioria das vezes é o primeiro contato do futuro educador com a realidade escolar, oportunizando compartilhar construções de aprendizagem, bem como a aplicação do aprendizado teórico na prática da formação. Segundo o Projeto Político Pedagógico da UFAL Campos Sertão (2014):

O componente curricular Estágio Supervisionado é um campo de conhecimento e espaço de formação docente que deverá ter como eixo a pesquisa da prática

pedagógica, envolvendo a organização e gestão de processos educativos escolares e não escolares. (UFAL, 2014, p. 68)

É importante ressaltar que o estágio nesse processo de formação exige experiência profissional e construção de conhecimento num campo que produz habilidades que se propõe construir no pedagogo em formação, caracterizando um desafio ao processo de formação.

O Estágio Supervisionado é muito relevante na formação de professores, sendo um eixo articulador entre teoria e prática. Portanto, a oportunidade em que o professor entre em contato com a realidade para conhecê-la e para desenvolver suas competências e habilidades necessárias aos conhecimentos trabalhados ao longo do curso. Essa discussão no espaço da formação vem apontando para um novo paradigma que insere o estágio supervisionado no centro de debate da formação de professores.

Nesta perspectiva este trabalho visa apresentar algumas reflexões e análises partindo do pressuposto de que o estágio tem uma importante contribuição na formação dos mesmos partindo das experiências conquistadas pelos acadêmicos, professores e coordenadores no decorrer do desenvolvimento desta disciplina para o estágio. Segundo Oliveira (2011, p.27) “ser reconhecida pela sua competência na formação de professores para a educação básica, pela oferta de ensino superior de qualidade, contribuindo na formação de professores.” Assim, o estágio passa a ter um papel e uma ação fundamental no processo de formação docente, pois deve permitir o intercâmbio entre as instituições formadoras e a comunidade escolar.

O primeiro momento na escola para a preparação do estágio deve ser aproveitado para observar o funcionamento da escola, tanto na parte administrativa quanto na comunidade e com todos os envolvidos com o cotidiano escolar. Essa observação permite a coleta de informações extremamente importantes para que o acadêmico possa elaborar seu projeto de intervenção pedagógico, docência/regência em sala de aula que será a etapa seguida ao estágio.

Assim, este estudo constitui-se em subsídios para a reflexão de uma das questões que é discutir a relevância da disciplina para a formação do professor, entendendo que contribuições o Estágio Supervisionado tem na formação do pedagogo. Por este motivo o estágio possibilitou uma aproximação da realidade da sala de aula e da própria instituição, sendo que esta leva a uma reflexão teórica sobre a prática. Pensando dessa forma, a prática deve ser a forma de chegar ao direcionamento de tudo que aconteceu durante as observações e regências.

O estágio possibilita uma aproximação da realidade da sala de aula e da escola, sendo que esta leva a uma reflexão teórica sobre a prática, sobre tudo o que observamos e vivenciamos durante a mesma, propiciando ao aluno a oportunidade de aproximar-se da realidade a qual atua, ou, futuramente atuará. (CABRAL, 2010, p.2)

É importante ressaltar que as observações feitas a instituição de ensino a qual realizou-se o estágio foi muito acolhedora. A coleta de dados foi realizada mediante a autorização da diretora que disponibilizou todo o suporte para a elaboração do trabalho, onde foi identificado ferramentas que possibilitou uma visão ampla (documentos que nortearam os fundamentos desse trabalho), considerando a instituição e todos os seus sujeitos, levando em conta todo o espaço/tempo apresentado durante a observação.

Além da estrutura escolar e toda parte administrativa que envolve toda a comunidade escolar. O planejamento é feito semanalmente todas as quintas-feiras, contando com a participação das professoras e coordenadoras, no qual as mesmas estabelecem apenas conteúdos, não especificando um plano de aula com objetivos, procedimentos, recursos e avaliação.

As atividades desenvolvidas são em sua maioria iguais para toda a escola, em alguns casos é diferenciada apenas os procedimentos metodológicos. Em relação a operacionalização do estágio, ocorre de forma dinâmica e interativa, pois os sujeitos envolvidos nas atividades são responsáveis e trabalham de acordo com o que é pedido durante a realizações das funções colocadas.

O momento da culminância se deve ao encerramento das várias etapas citadas anteriormente, e isso inclui uma conversa de despedida e gratidão. É o momento que foi possível viabilizar uma concretização de um trabalho realizado.

4 RELATO E ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES

A pesquisa foi realizada por meio participativo no estágio supervisionado II, a experiência pessoal norteou a pesquisa que foi realizada através de observações diárias sobre o desenvolvimento do planejamento formulado, a ferramenta metodológica que norteou o trabalho foram os relatos de observações elaborados no decorrer dos dias trabalhados na escola, sendo eles um dia de observação do trabalho do professor titular para que pudéssemos elaborar um planejamento sem que houvesse uma quebra em suas práticas de costume e mais 11 dias de regência, na qual foram ministradas pelos estagiários. A partir da observação elaboramos o planejamento semanal juntamente com a coordenadora, pois havia uma exigência para que seguissemos o roteiro de algumas atividades já planejadas pela coordenação junto aos professores titulares, sendo assim adaptamos a brincadeira a essas atividades planejadas. A construção do planejamento visou obter uma aproximação entre a criança e as atividades norteadas a partir das brincadeiras, no entanto, seguimos uma sequência para que as crianças pudessem executar as atividades através da brincadeira a fim de proporcionar a elas novas experiências que estimulassem o desenvolvimento de suas habilidades em sala de aula.

Iniciamos nossa observação no dia 03 de outubro de 2017 a fim de conhecer o trabalho ministrado pelas professoras, na sala de aula encontrava-se a nova auxiliar da turma recebendo os alunos enquanto a professora titular não chegava, chegando às 13:35, foi cercada pelos alunos para abraçá-la. Uma de suas alunas estava chorando dizendo ser saudades da professora o motivo do choro, a professora conversou com ela para que não chorasse mais. As crianças fazem a entrega das atividades de casa, em seguida a professora dá as boas-vindas aos alunos que haviam faltado no dia anterior (este dia foi o segundo após um mês de férias) perguntou as novidades das férias, eles interagiram respondendo a sua pergunta. Deu continuidade perguntando as crianças o dia da semana, responderam terça-feira, aproveitou e perguntou como se escrevia este dia anotando no quadro, depois o dia, mês e ano. Em seguida perguntou se o dia estava quente o frio, responderam que estava quente. Nesse momento deu início a chamada, a professora escreveu os nomes dos alunos no quadro (eles já iam identificando os nomes dos colegas sem interferência da professora) a chamada se deu da seguinte forma: cada aluno pegava o nome de um colega e ia até o quadro circular o nome que havia pego, sempre enfatizando a letra inicial de cada nome, a maioria respondia corretamente.

No decorrer da chamada alguns alunos conversando, outros brincando, a professora pede silêncio e dá continuidade a chamada, após a chamada separa os nomes dos alunos em meninos e meninas, chama um deles para contar quantos meninos e meninas havia na sala, bem como os faltosos. Logo em seguida ligou sua caixinha de som, com a música “Dona Aranha”, todos levantaram-se formando um círculo, seguindo o comando da professora, dançaram e cantaram.

Após essa atividade, a professora auxiliar distribui as atividades impressas, os alunos buscam os estojos em uma caixa que fica na estante, cada um identificado, a professora explica como deve ser feita a atividade no quadro, as duas professoras auxiliam os alunos em suas bancas, os alunos se mostram bastante interessados pela atividade.

Após a atividade os alunos se dirigiram ao banheiro para a higienização, a escola não disponibiliza de um espaço próprio para alimentação, fazem sua refeição na sala de aula, a merendeira entrega a merenda a cada um na sala de aula, deixa uma bacia na sala para que os alunos ao terminarem coloquem os pratos e copos nela, fazem uma oração em agradecimento pelo alimento e cantam “Meu Lanchinho”, alguns trazem lanche de casa, outros não, alguns dividem com os que não trouxeram ou não gostaram do lanche oferecido pela escola. Após o lanche, a professora distribui a escova dental com creme dental e dirigem-se ao banheiro para escovação.

Terminada a escovação com o acompanhamento da professora auxiliar. A professora titular prepara o data show, pede para os alunos sentar-se no chão e passa três vídeos sobre a primavera, que é a estação atual, não há um interesse pelos vídeos, a professora pede silêncio a todo momento, mostram-se ansiosos para o momento da recreação no pátio, terminado os vídeos, a professora não conversa sobre o que foi visto nos vídeos e os liberam para o pátio.

No pátio, as crianças brincam durante trinta minutos, as professoras acompanham-nos nas brincadeiras, como pular corda, montar peças, gangorra, carrossel, futebol, empurrar pneus, entre outras brincadeiras que eles mesmos criam. Pelo pouco espaço é permitido que saia apenas uma sala por vez. Terminado os trinta minutos de recreação, bebem água e se dirigem a sala para aguardar a saída, enquanto aguardam seus pais a professora passa desenhos animados no data show.

As professoras planejam semanalmente juntamente com a coordenação, estabelecem um tema a ser seguido, a leitura de cada dia e a atividade escrita de sala e a de casa de todos os dias também são elaboradas em conjunto, as demais atividades ficam a

critério do professor, são apresentadas a coordenação para que haja uma concordância da sua prática. A elaboração das atividades tem contemplado a interdisciplinaridade. Os alunos sempre mostram seus conhecimentos prévios, respondendo muito bem as rodas de conversas, nesses momentos percebíamos sua aprendizagem.

As crianças são deixadas por seus responsáveis na sala de aula antes mesmo que alguma professora chegue, a diretora vai recebendo e pedindo que aguardem na sala. A sala 4 não tem boa iluminação, sem muita ventilação (os ventiladores não giram, são dois) ela dispõe de um bom tamanho, sendo possível realizar as atividades com os 26 alunos, as carteiras bem organizadas, cadeira e mesa própria para alunos do infantil, bem conservadas. Alguns alunos usam o fardamento da escola, outros vestem roupas comuns, alguns usam tênis, outros percatas e sandálias, percebe-se que são higiênicos. Quando se dirigem ao banheiro é organizado pela professora uma fila e acompanhados pela mesma, a escola dispõe de apenas dois banheiros, sendo assim, é necessário que sejam acompanhados.

Percebemos que há uma lacuna quando se diz respeito a chegada dos alunos, é necessário um comprometimento maior do professor em chegar cedo para recebê-los, ou combinar com a comunidade um horário para a deixada dos alunos, alguns chegam antes das 13:00h, não podemos tirar do professor o direito de cumprir apenas com seu horário, nesse caso, o certo seria receber os alunos só a partir do horário estabelecido pela escola. Esse é um ponto delicado, pois a realidade dos pais são as mais variadas, trabalham e mandam seus filhos em vans que seguem seu próprio horário e não podem mudar devido ao horário dos alunos de outras escolas.

Diante da organização do espaço escolar, não há muitas mudanças a serem feitas, pois para cada sala da escola tem um horário diferenciado das atividades, permitindo que tudo flua da melhor forma, se houvesse uma possibilidade de mudança seria trocar de prédio, tendo em vista que os alunos precisam de espaço para realizar suas atividades juntamente com os demais, mas como não é fácil encontrar um prédio especialmente para o funcionamento de uma escola, nem construir um espaço próprio da prefeitura, ela segue funcionando de forma que possa atender da melhor forma, talvez não seja a de direito do aluno, mas permite que busquem chegar o mais próximo daquilo que é seu dever em oferecer.

As crianças são agitadas, principalmente pela sala ser composta de grande maioria por meninos, sendo 17 meninos e 9 meninas. As meninas geralmente são mais comportadas, os meninos demoram a atender o comando das professoras, gostam de correr,

se esconder debaixo da mesa do professor, brigam entre si, falam alto. Para manter a sala em ordem, são usadas algumas chantagens pela professora, como ficar sem intervalo ou não participar de algo que eles gostem muito. A professora está sempre pedindo que façam silêncio, ela perguntava: para que eu consiga realizar a aula vou precisar de? Eles respondiam: silêncio. Nos dias de nossa observação, a metodologia que ela utilizava contemplava mais o trabalho individual focado na alfabetização. Alguns alunos desenvolvem bem as atividades sem a intervenção das professoras, já outros precisam de auxílio contínuo nas atividades, principalmente na escrita. Duas crianças já conseguem ler, a maioria já sabe identificar as letras do alfabeto e escrever também, algumas não conseguem identificá-las, e sentem dificuldade na escrita. A avaliação é feita a partir dessas observações, é uma avaliação contínua.

Diante do que observamos foi elaborado o planejamento da rotina tendo como objetivo integrar a brincadeira nas atividades em sala de aula, para então analisar como a brincadeira pode contribuir no desenvolvimento integral da criança, com esta finalidade expomos os planejamentos e os relatos dos dias de aulas em que foram ministradas pelos estagiários:

Planejamento - dia 06 de novembro de 2017

Acolhida: Palavra cantada – África e Brincadeira dos Bambus

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=yGv47mv7874>

Calendário;

Tempo;

Quantos somos;

Chamada: Amigo secreto. Cada criança recebe uma ficha sem ver o nome na medida em que forem virando as fichas vão ter que identificar de quem é o nome ou mostrar as outras crianças para o dono do nome identificar sua ficha.

Hora da história: Só me diz Por que... Temos cor de pele tão diferente?

Roda de conversa: Apresentar o continente africano e o Brasil no globo terrestre Reprodução do vídeo “Normal É Ser Diferente - Grandes Pequenos”

Link: https://www.youtube.com/watch?v=oueAfq_XJrg

Atividade: Estudar o mapa do Brasil e do continente da África. As crianças serão divididas em grupo e irão preencher o mapa do Brasil e o continente africano com imagens de diferentes pessoas recortadas de revistas, afim de perceberem a diversidade que existe no Brasil e no continente africano.

- Painel da diversidade, a criança irá recortar figuras humanas nas revistas que ele se identifica.

Higienização/lanche: 14hrs:30min

Recreação: livre

Saída:

- Escolher uma Brincadeira para brincar e entregar
- Atividade para casa – Pintar as 6 primeiras letras do nome BRASILEIRO, identificar quantas letras tem o nome BRASIL e pintar a bandeira do Brasil.

Segunda-feira, 06 de Novembro de 2017

O primeiro dia de estágio ocorreu em uma segunda-feira dia 6 de novembro de 2017, nesse primeiro momento chegamos à escola às 13h:15min para organizarmos o material e também para nos preparar para acolher as crianças. As primeiras crianças foram chegando e como já nos conheciam ficaram à vontade com a nossa presença, nesse momento a professora ainda não havia chegado. A auxiliar de sala chegou e nos ajudou a organizar o ambiente conforme havíamos planejado, um círculo e com muito espaço para realizarmos a acolhida. Iniciamos a acolhida às 13hrs:45min esperando que todas as crianças chegassem, pois queríamos que todas participassem do momento programado.

A acolhida foi feita com a Música “África” de palavra cantada, ensinamos a brincadeira dos bambus e também usamos o globo terrestre para que as crianças tivessem o contato com a representação dos lugares da África citados pela Música de Palavra Cantada como o tema estabelecido para ser trabalho na semana África e diversidade Cultural, buscamos apresentar a cultura africana através da música e da brincadeira e também da representação do mapa do continente africano, as crianças pediram para tocar e rodar o globo, organizamos uma fila e cada um pode nos mostrar que sabiam que onde ficava o Brasil no mapa. Assim, pudemos estabelecer as semelhanças do mapa do Brasil com o do continente africano. Na ocasião, organizamos as crianças em uma roda e pedimos que eles prestassem atenção na música e também na explicação relacionada a brincadeira que iria ocorrer. Eles não prestaram muita atenção e queriam o tempo todo está mexendo com os paus que levamos para realizar a brincadeira.

Várias vezes chamamos a atenção de alguns e pedimos que prestassem atenção pois era importante para que eles entendessem a brincadeira. Começamos a explicar e pedimos a ajuda de 4 voluntários, a quantidade exata para manuseio dos paus e começamos a

explicar a brincadeira que se deu no manuseio do paus, abrindo e fechando e na medida em que as crianças abriam os paus as outras pulavam no meio e no ritmo da música, a maioria se envolveu, no entanto tiveram três crianças que não quiseram interagir, tentamos convencê-las a participar da atividade mas de forma alguma quiseram brincar, porém elas ficaram sentadas e observando os outros brincarem.

Em seguida, realizamos o “como está o tempo?”, calendário e a chamada que foi feita com a brincadeira amigo secreto, dividimos as fichas no chão e cada criança pegava uma ficha na medida que pegava tinham que identificar que nome estava escrito na ficha e entregar a criança cujo nome correspondia. Logo após, realizamos uma roda de conversa com a apresentação do vídeo “Normal É Ser Diferente - Grandes Pequenininhos” no qual pudemos explorar as diferenças das crianças e refletir sobre o respeito que devemos ter com as outras pessoas, pois somos todos diferentes.

Depois conversamos sobre nossas origens africanas e que isso influencia na nossa cultura. A atividade de registro foi a colagem de figuras de pessoas, em dois mapas que desenhamos, um do Brasil e um do Continente Africano, afim de que as crianças percebessem que tanto na África como no Brasil existem pessoas Brancas e negras. A atividade foi orientada por nós, mas as crianças cortaram e colaram as figuras e também formaram a palavra ÁFRICA e BRASIL com as fichas que dividimos letra por letra e através delas as crianças foram falando e colando quais eram as letras que constituíam os nomes que escrevemos no quadro.

Uma observação que destacamos pertinente pontuar, foi o fato de que as crianças nos perguntavam sobre as “tarefinhas” as quais elas fazem todos os dias, cerca de 5 crianças nos perguntaram e falamos que a tarefa desse dia seria para casa para realizarem junto com os pais como foi combinado no planejamento, tendo em vista que nossa proposta no planejamento seria de atividades práticas em que as crianças ficassem envolvidas, no entanto apesar da nossa proposta fomos orientados que a tarefa deve ser realizada ou na sala ou em casa, desse modo, optamos por organizar nossa aula de maneira que as crianças estivessem integradas nas atividades e que a tarefa seria orientada pelos pais.

Para finalizar esse dia, realizamos a leitura do livro “Só me diz por que... temos cores de pele tão diferentes?” de Sara Agostini e em seguida uma criança realizou o relato da história. A aula encerrou com as crianças elaborando desenhos livres em seus cadernos de desenho enquanto esperavam os pais irem buscá-los.

As brincadeiras escolhidas no decorrer das atividades propostas tiveram uma finalidade pedagógica, no primeiro dia, com a brincadeira dos bambus (utilizamos cabos de vassouras) a intenção foi estabelecer regras que contribuíssem na integração do indivíduo na sociedade, mesmo de forma simbólica ela desenvolve as suas habilidades cognitivas, motoras e sociais, tendo em vista que no momento da brincadeira ela deve acompanhar o ritmo da música, pensar estrategicamente para pular em tempo hábil no espaço aberto pelo(a) colega no manuseio dos paus, enquanto ouve a música que também traz informações sobre o continente Africano correlacionados com a localização vista no globo que apresentamos as crianças antes da brincadeira:

O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem (VIGOTSKY, 1998, p. 81).

Apesar de ser a primeira brincadeira trabalhada em sala as crianças desenvolveram bem, como não havia o costume de inserir as brincadeiras no momento de “aprender” que ouvimos a professora falar em um momento em que as crianças estavam brincando: “que agora é hora de estudar” como se não houvesse aprendizagem na hora em que se brinca, atribuindo o “aprender” a alfabetização nessa etapa de escolarização. As demais atividades do planejamento foram bem executadas, as crianças interagiram positivamente nos deixando satisfeitos pelo resultado obtido.

Planejamento - 07 de novembro de 2017

ACOLHIDA: Música samba Lêle e Sai Preguiça de palavra cantada

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=21q78hGeNz8>

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Fr1zL7sr9oM>

Calendário;

Tempo;

Quantos somos;

Chamada: Realizar a chamada com a dança da cadeira;

HORA DA HISTÓRIA: A menina e o tambor

Link: <https://vimeo.com/15043708>

RODA DE CONVERSA: Apresentação de instrumentos musicais africanos.
Reprodução dos sons para os alunos identificarem os instrumentos.

ATIVIDADE: Produzir um chocalho Africano – instrumento utilizado para tocar samba (Garrafa pet, arroz, feijão ou pedras pequenas.)

Listagem no caderno: com o nome dos instrumentos musicais;

HIGIENIZAÇÃO/LANCHE: 14:hrs:30min

RECREAÇÃO: livre

SAÍDA: Músicas – sai preguiça e samba Lelê

Terça-feira, 07 de Novembro de 2017

A aula teve início às 13:30 com acolhida e foi realizada com as músicas “samba lelê” e sai Preguiça de palavra cantada, as crianças já estavam bastante agitadas, antes mesmo de iniciarmos a dinâmica da acolhida. Ao som da música Samba Lelê fizemos muitos movimentos como deitar no chão, levantar, mexer com os braços e pernas, sambamos e fizemos uma roda para finalizar a acolhida, alguns alunos não participaram, outros se comportavam com indisciplina, destacando o aluno A que não contribuiu com a maioria das atividades, mas os demais se divertiram bastante. Após esse momento, falamos sobre como estava o tempo, usamos o calendário.

Organizamos a sala para realização da dinâmica da dança da cadeira para executarmos a chamada, as crianças continuavam bastante agitadas, essa atividade se desenvolveu da seguinte forma: o aluno que não conseguisse sentar quando a música parasse deveria procurar seu nome que estava junto aos outros nomes e colar no quadro.

Tivemos em sala 24 alunos presentes e 2 faltosos. Após a chamada continuamos o plano de aula, agora seria o momento de apresentarmos imagens e sons dos instrumentos musicais africanos, outras duas turmas se deslocaram para nossa sala para assistir a aula, apesar da grande quantidade de alunos, eles participaram e conheceram alguns instrumentos musicais africanos, vale ressaltar a indisciplina de alguns alunos que brincavam enquanto a aula era ministrada.

Após a exibição dos instrumentos, passamos um vídeo com uma dinâmica em que os alunos deveriam adivinhar o nome do instrumento do som apresentado, a maioria conseguiu adivinhar, responderam bem a essa atividade. Em seguida, foi a hora da higienização para depois lancharem, a merenda foi risoto, alguns alunos não comeram, outras não trouxeram lanche de casa, um aluno levou fruta, alguns refrigerantes e salgados industrializados.

Ao terminar o lanche, continuamos com o plano de aula, hora da atividade, levamos garrafas pet, algumas a professora tinha na sala, para confeccionarmos um chocalho, primeiro foi pedido que eles enfeitassem a garrafa e colocassem feijão e milho dentro para produzir som, todos alunos concluíram a atividade. Ressaltando mais uma vez o comportamento do aluno D, que chegou a cuspir no professor por não aceitar os direcionamentos dados.

Finalizando a aula com a hora de brincar no pátio, tiveram 30 minutos para brincarem à vontade, brincadeiras como pular corda, empurrar pneus, jogar futebol, fazem parte da rotina. Passados os 30 minutos, beberam água e se dirigiram a sala para aguardar os pais buscá-los. Foi entregue aos pais o aviso da reunião que aconteceria no dia seguinte. A mãe do aluno D foi avisada sobre o comportamento do filho, mas o filho reagiu da mesma forma que fazia com os professores, chamando a própria mãe de chata e batendo em seu braço. Estava prevista a leitura do livro “A menina e o tambor” no entanto devido ao tempo das outras atividades não foi possível realizar a contação e reconto da história.

Sabendo da importância da psicomotricidade para o desenvolvimento na educação infantil, elaboramos todas as brincadeiras dentro do que propõe as brincadeiras que se utilizam do movimento:

A psicomotricidade é um conjunto de conhecimentos que permitem o desenvolvimento do ato motor humano, ou seja, fazendo uso do corpo. A movimentação do corpo proporciona, dentre os imensuráveis benefícios, a integração da pessoa consigo e com o mundo exterior. Os três conhecimentos básicos da psicomotricidade são: movimento, intelecto e afeto. (ESTUDE SEM FRONTEIRAS – revista online, 2019).

Dessa forma, acolhemos as crianças neste dia de maneira bem dinâmica e livre, “Ao brincar livremente, a criança é capaz de organizar sua competência de analisar e de desenvolver valores, princípios e regras. Daí a importância da valorização por parte do educador quanto ao brincar nos primeiros sete anos de vida da criança.” (BIAZOTO, 2014, p.19), apesar de as crianças já se encontrarem bem agitadas continuamos com nosso planejamento, dançamos juntos, rimos, sambamos, cantamos como forma de interação saudável, sem imposições, para que as mesmas pudessem se sentir importantes vendo que algumas mudanças estavam acontecendo com a frequência maior das brincadeiras em sua rotina escolar, sendo estas tão pertinentes para o seu desenvolvimento integral. A brincadeira livre também desenvolve a criança, apesar de não atribuir regras e objetivos de

aprendizagem, ela pode estimular a criatividade, tendo em vista a liberdade para criar, contribuindo também de maneira positiva para os nossos resultados.

Mas a criança não se diverte e usa a criatividade em todas as brincadeiras? Não em todas... Algumas vezes o que propomos como brincadeira, pode não ser o que ou como ela gostaria de fazer e para ela se torna uma atividade mas não uma diversão, e com alguns jogos e brinquedos a criatividade fica limitada pelas regras. No brincar livre há a possibilidade de explorar esses fatores em maior grau. Ela tem o espaço, o tempo e a liberdade para expressar as suas vontades, soltar a imaginação e criar. (TEMPO MÁGICO, 2017)

Diante do que nos propõe alguns estudos, analisamos e percebemos que através das brincadeiras as atividades planejadas exigem mais a participação do professor, trabalhar com crianças fazendo essa ação dinâmica requer muita disposição e interesse, pois alguns alunos não conseguem acompanhar os comandos do professor, nesse caso, o trabalho deve ser repensado afim de buscar propostas que possam atrair o interesse de todos, concluímos com isso o quanto é necessário a observação cuidadosa da prática aplicada para se planejar pensando nos resultados que foram obtidos.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2019)

Planejamento - 08 de novembro de 2017

Acolhida: cantigas de roda

Calendário;

Tempo;

Quantos somos;

Chamada: Realizar através da brincadeira elefante colorido;

Hora da história: Palhaço Geométrico

Roda de Conversa: Falar sobre as Formas Geométricas

Atividade: Pintar as formas geométricas com as cores indicadas;

Higienização/lanche: 14hrs:30min

Recreação: livre

Saída:

- Brincadeira dos comandos (Os professores farão a orientação sobre os comandos que as crianças devem seguir. Ex: Cabeça, barriga, joelho, chão e estojo)
- Atividade para casa;

Quarta-Feira, 08 de Novembro de 2017

Damos início a aula às 13:40 com a acolhida executando a dinâmica “Drive The Bus” os alunos teriam que reproduzir os movimentos que o dançarino fazia, repetimos duas vezes. Três alunos não participaram da atividade, os demais se movimentaram bastante, seguindo os comandos do dançarino. Logo após, brincamos de jogo da velha com as formas geométricas feitas de emborrachado. Logo após, se dirigiram ao pátio para recreação, os alunos brincaram livremente.

Terminado o momento da recreação, falamos sobre o tempo e o calendário, então iniciamos a chamada com a dinâmica “elefante colorido”, nessa dinâmica quando o professor falasse “elefante colorido”, os alunos responderiam: de que cor? O professor dizia a cor de algum objeto e o aluno que tivesse a cor mencionada, deveria pegar seu nome e colocar no mural. Após a chamada fizemos o quanto somos, chamando uma aluna para contar os meninos e um aluno para contar as meninas e mais uma aluna para contar todos os presentes que deu um total de 23 alunos.

Após a chamada tivemos a hora da história, com a história do palhaço geométrico, as formas geométricas espalhadas no quadro e ao passo que íamos contando a história o palhaço ia se formando, os alunos se envolveram e acharam muito diferente, se surpreenderam com o resultado. Em seguida foi o momento da higienização para o lanche, seguiram em filas até a pia, retornando a sala para comerem. A professora titular fez uma oração em agradecimento pelo alimento e cantaram a música “meu lanchinho” para então comerem.

A professora se dirigiu a sala ao lado para uma reunião com os pais dos alunos. Logo após a história e a hora do lanche entregamos a atividade elaborada pela equipe da escola, na atividade os alunos deveriam pintar as formas geométricas nas cores determinadas e também recortar e colar imagens das formas geométricas estudadas. Terminada a atividade escrita, ligamos o som para que as crianças aguardassem seus pais. Percebemos que os alunos melhoraram o comportamento, comparado ao dia anterior.

Destacamos neste dia alguns recursos que trouxeram dinamismo a aula. A escola disponibiliza das TIC recursos estes que devem ser usufruídos até mesmo na Educação Infantil de forma que venha a contribuir no desenvolvimento da criança para acompanhar de maneira proveitosa a modernidade tecnológica, na escola, no momento em que observamos, não percebemos muito a utilização das TIC de forma dinâmica, até onde percebemos era utilizado apenas para passar desenhos sem intenção educativa, em estudos voltados a importância da utilização das TIC como recurso pedagógico “É notória a deficiência existente quanto a essa utilização, talvez por falta de equipamentos ou atualizações dos professores.”

No entanto, o importante é incentivar essa utilização na prática pedagógica.” (FIGUEIREDO, 2009, p.22). Pensando nisso, nossa brincadeira utilizou-se do data show que escola possui, com a intenção de movimentar e interagir com as crianças através da dinâmica “Drive The Bus” que consiste em as crianças reproduzirem os passos que o dançarino fizer no vídeo.

Integrar de forma significativa todas as tecnologias - telemáticas, audiovisuais, textuais, orais, musicais, lúdicas e corporais é um salto qualitativo do processo de ensino e aprendizagem, visto que estas apresentam potencialidades até então nunca utilizadas simultaneamente. (FIGUEIREDO, 2009, p 22)

A brincadeira é abrangente, ela se encaixa em qualquer contexto, percebemos o quanto as crianças se divertiram enquanto se importavam em seguir corretamente os passos do dançarino, entendemos aqui o quanto a inserção da brincadeira atrelada a outros recursos vinha modificando a rotina em sala de aula de maneira dinâmica e atingindo os nossos objetivos de interações.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2019)

Planejamento - 09 de novembro de 2017

Acolhida: Brincadeira do Bamboê com músicas do Olodum (Explicar que o Bamboê foi brinquedo criado no Egito), ciranda dos bichos

Calendário;

Tempo;

Quantos somos;

Chamada: Através da brincadeira STOP DO NOME. Os alunos farão uma roda e cantaram a música samba Lelê. Quando o/a professor/a apitar a caixa para e a criança deve identificar o nome retirado da caixa e falar uma qualidade do colega.

Hora da história: Apresentação de slide com animais da ÁFRICA

Roda de conversa: Apresentar animais de origem africana

Atividade: Os alunos irão construir uma máscara.

Higienização/lanche:

Recreação: livre

Saída: Brincar escravos de Jó com as pecinhas de encaixe

Quinta-feira, 09 de novembro de 2017

A aula teve início às 13:30 com a dinâmica para acolhida com a “brincadeira do bambolê” que se desenvolveu da seguinte forma: as crianças formaram um círculo de mãos dadas e entre elas passava o bambolê que deveria passar por cada um sem que usassem as mãos, enquanto passavam o bambolê a música samba Lelê era tocada, alguns alunos começaram a se dispersar deixando a brincadeira e brincando entre si, não estavam obedecendo ao que tínhamos proposto na aula, chegamos a conclusão que os alunos estão condicionados a rotina que é desenvolvida pela professora titular, que, como vimos na observação, não fazia acolhida, já iniciava com a chamada, sempre preocupada em observarem as letras de cada nome. Como as crianças não permaneceram no círculo, mesmo que por várias tentativas, deixamos que elas dançassem livremente, mesmo assim, algumas crianças, principalmente os meninos, não queriam dançar, mas brincar se agarrando, não atendiam aos nossos comandos.

Após a acolhida, falamos sobre o tempo e o calendário, continuamos a aula com a chamada que se desenvolveu da seguinte forma: sentados no chão em forma de círculo, a caixa com os nomes dos alunos ia passando enquanto a música tocava, quando parasse, a criança que estava com a caixa deveria tirar um nome e dizer uma qualidade dessa pessoa, tivemos um total de 24 alunos presentes e 2 faltosos. Após a chamada, se dirigiram ao pátio para o momento da recreação, brincaram à vontade.

Voltando da recreação passamos um slide com os animais da África, em cada animal tinha o seu nome escrito em cima, a professora titular aproveitou para soletrar cada letra e ler o nome com os alunos, havia sempre uma preocupação em manter sua didática diária, a mesma nos chamou para dizer que toda atividade ela sempre aproveitava para mostrar as letras afim de fazê-los conhecer melhor o alfabeto para então conseguirem ler, duas alunas já conseguem ler, para ela, isso é motivo de orgulho do seu trabalho. Em seguida, entregamos uma atividade elaborada pela equipe da escola, a proposta da atividade era completar o nome de quatro animais e reescrever o nome formado.

Nesse momento as crianças permaneceram em silêncio e responderam toda atividade, organizaram suas bolsas e restou um pouco de tempo, a professora passou alguns

desenhos animados, vale ressaltar que no plano elaborado junto a coordenação tinha a confecção de uma máscara, cuja a escola é quem ofertaria, nós iríamos apenas aplicar junto aos alunos, mas o que chegou a nossas mãos foi apenas a atividade escrita, por isso ficou esse tempo ocioso em que a professora passou os desenhos. No decorrer do desenho os pais levavam as crianças para suas casas.

Ressaltamos mais uma vez, o quanto as crianças estavam condicionadas as práticas utilizadas pela professora, refletimos aqui o quanto é importante que se ensine o que é proposto para cada etapa da escolarização, pois, qual criança trocaria um momento lúdico por uma atividade escrita? A professora titular algumas vezes interferia na forma como vínhamos atuando, pois queria que não deixássemos de alfabetizar durante a aula, sabemos o quanto a brincadeira é relevante nessa etapa da vida da criança, por isso acreditamos no que tínhamos proposto em nosso planejamento. Manter os objetivos talvez tenha sido o maior desafio frente aos dias em que tudo parecia não funcionar, sabemos que muitos fatores contribuem para que isso acontece, são seres humanos, passivos de comportamentos distintos, mas sabemos também o quanto é importante seguir com o que propomos.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (20019)

Planejamento - 13 de novembro de 2017

Acolhida: Será realizada com a música “eu vou andar de trem” de canções escoteiras.

Calendário;

Tempo;

Quantos somos;

Chamada: será realizada com a brincadeira do “Ovo Choco”. As crianças irão formar um círculo e uma criança será escolhida para segurar o ovo choco. A criança escolhida ficara em pé e andando ao redor do círculo falando: o ovo choco! As outras crianças respondem: tá podre! Portador do ovo diz: onde coloco o ovo choco? As outras crianças respondem: na lata de lixo, o portador escolhera uma criança para deixar o ovo atrás dela e a criança escolhida terá que correr atrás do portador ao passo que não pode deixa-lo dar uma volta ao redor do círculo. Na medida em que forem mudando os portadores do ovo choco vão colocando o nome na chamada.

Hora da história: O pintinho da avelãzeira

Roda de conversa: diferentes tipos de animais, com pelos, penas e forma de reprodução. (Apresentação em slide)

Atividade: Numerar os animais de acordo com a cobertura de seu corpo: pelos e penas.

Atividade para casa: Pinte os animais que mamam e tem o corpo coberto por pelos.

Segunda-feira, 13 de novembro de 2017

Por volta das 13hs:40min da tarde deu-se início a aula do presente dia a qual começamos com a acolhida que foi realizada com uma música escoteira que tem por título “eu vou andar de trem”. Exploramos os ambientes da sala andando em fila e executando os comandos da música. Percebemos a partir desse momento que as crianças já estão mais envolvidas e começam a interagir diante das atividades realizadas. Após a acolhida, realizamos o calendário e o quantos somos, sempre escolhendo crianças diferentes para execução de tais tarefas. Posteriormente realizamos a chamada com a brincadeira do “ovo choco”. Para executar a brincadeira foi necessário organizar as crianças em círculo e escolher uma para representar o ovo choco e dar início.

A brincadeira se deu da seguinte forma: uma criança ficava rodeando o círculo e afirmava: “olhe o ovo”. As outras crianças respondiam: “está choco”. A criança que representava o ovo choco perguntava: “aonde coloco o ovo”. As crianças respondiam: “na lixeira”. Assim, a criança que estava com o ovo choco colocou um casaco, que representou o ovo na brincadeira, atrás de uma criança que ela escolheu para ser o próximo ovo choco, assim a criança escolhida teria que dar uma volta na roda e tentar pegar a outra criança que

já era a representante do ovo, se não conseguisse seria a próxima a representar o ovo choco e como não conseguiu pegar a outra criança iria achar sua ficha e colocar na chamadinha.

Essa atividade durou em média uns 30 minutos e acreditamos que as crianças se divertiram e interagiram com a proposta da chamada ser através da brincadeira. Após esse momento, realizamos uma roda de conversa com o tema “diferentes tipos de animais, com pelos, penas e forma de reprodução” para nortear a conversa exibimos imagens de animais com penas e pelos e elaboramos uma apresentação em slide. Pudemos perceber que as crianças se envolveram à partir da exibição das imagens.

Elas começaram a falar das experiências cotidianas que tiveram com alguns animais apresentados. Todas queriam falar ao mesmo tempo, então fizemos um acordo que só falaria quem levantasse a mão e estivesse sentado na roda. Não deu muito certo, tendo em vista que as crianças estavam empolgadas com as fotografias dos animais. Buscamos explorar os conhecimentos prévios das crianças através das suas vivências com alguns animais apresentados, um aluno demonstrou saber o nome de um pássaro que colocamos no slide, identificamos ele como “cardeal do nordeste”, porém o aluno disse que conhecia como “cabeça vermelha”. Explicamos para ele que esse nome foi dado aqui na nossa região mas que em outra região ele pode ser conhecido por outro nome, como por exemplo cardeal do nordeste.

Terminada a roda de conversa, os alunos começaram a realizar a tarefa, a qual não deu tempo de ser feita antes da recreação tendo que ser interrompida para realizarmos a higienização e logo em seguida seria a merenda. Quando as crianças terminaram de lanchar, foram escovar os dentes e lavar as mãos para em seguida dar continuidade a tarefa.

Durante as atividades de sala percebemos que duas crianças estavam brincando com camisinhas. Retiramos o objeto das suas mãos e conversamos com elas afim de saber onde elas conseguiram tais objetos. Elas nos disseram que encontraram no mato e que uma das camisinhas, foi dada por um amigo da mesma idade que mora na rua onde uma das crianças moram.

A professora da sala conversou com as crianças e foi explicar que o objeto não era para o manuseio das crianças e que elas tomassem cuidado com quem estava dando isso para eles. Pediu para que elas dissessem aos pais sobre quem tinha dado esse objeto a elas.

Em seguida, as crianças foram para recreação. Na volta, realizamos a leitura do livro “O pintinho da avelãzeira” de Antônio Rubio. Para finalizar o dia, colocamos músicas

para as crianças dançarem enquanto esperavam os pais e outras brincavam com peças de encaixes ou com os seus brinquedos.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2019)

Planejamento - dia 14 de novembro de 2017

Acolhida: Cantigas de roda;

Calendário;

Tempo;

Quantos somos;

Chamada: Brincadeira do Lençol – será escolhida uma criança para ser vendada enquanto outra irá para debaixo do lençol. A criança vendada terá que descobrir qual a criança que está no lençol e procurar a ficha correspondente ao nome da outra criança.

Hora da história: O gato Rupertal

Roda de conversa: os animais terrestres, aquáticos e que voam.

Atividade: pesquise, recorte e cole animais com penas e animais com pelos.

Higienização/lanche: 14hrs:30min

Recreação: livre

Saída: Músicas escoteiras

Terça-feira, 14 de novembro de 2017

O início da aula se deu às 13hrs:35min. Começamos a acolhida com cantigas de roda. Cantamos “atirei o pau no gato” “fui morar numa casinha” e “a barata diz que tem”. As crianças sabiam as músicas e pareciam envolvidas. No entanto, três crianças não queriam participar, pois queriam ficar brincando com os brinquedos que tinham trazido de casa. Paramos a roda e tentamos conversar com essas crianças para explicar que a brincadeira de roda também era divertida e que eles iriam gostar e que em outro momento nós deixaríamos que elas ficassem com os brinquedos. Conseguimos que duas crianças participassem da roda, mas a terceira não queria participar. Percebemos que essa criança não gosta muito de interagir quando a atividade é coletiva. Durante as brincadeiras propostas, ela não quer participar e sempre buscamos saber o porquê. Ela nos parece ser tímida e mostra pouco interesse pelas brincadeiras que envolvem as outras crianças.

Em seguida, convidamos essa criança que não queria participar da roda para contar quantos meninos vieram, assim, talvez ela poderia participar mais e perder um pouco a timidez. Ela contou normalmente e depois escreveu no quadro o número correspondente ao número de meninos.

Essa criança nos pergunta constantemente qual a hora da tarefa, é como se ela somente se realizasse a partir desse momento. É uma reflexão que nos deixa uma inquietude, pois a nossa proposta é estabelecer aprendizagens para as crianças através das brincadeiras, no entanto, percebemos nessa criança que ela gosta da tarefa, do material, do papel e do lápis e como ela mostra pouco interesse para brincar, ficamos o tempo todo insistindo que através da brincadeira ela poderia aprender outras coisas interessantes.

Outra criança foi escolhida para realizar a contagem das meninas e outra criança a contagem de todas as crianças que compareceram nesse dia. Após esse momento, realizamos o calendário e perguntamos qual era a data, mês e ano que estávamos, três crianças foram escolhidas para que com um pregador fossem identificar no calendário os três itens que perguntamos anteriormente. Notamos que elas conseguem identificar os números mas que precisam do nosso auxílio para identificar o dia, data e mês correto.

Sempre nos referimos ao dia, data e mês anterior para que elas se situem e consigam identificar no painel o dia, data e mês em que estamos.

Seguidamente, realizamos a chamada. A chamada foi feita com a brincadeira do lençol. Essa brincadeira, se deu pela escolha de uma criança para ficar debaixo do lençol enquanto as outras crianças dançavam uma música em torno da criança coberta. Outra criança era escolhida para ser vendada e o seu papel era adivinhar quem era a criança que estava embaixo do lençol.

Quando a música parava a criança vendada teria que identificar a criança embaixo do lençol e pegar a ficha que correspondia ao seu nome. Percebemos no começo da brincadeira as crianças ficaram empolgadas, mas como a brincadeira demandava tempo para a criança vendada acertar quem estava embaixo do lençol, algumas começaram a perder o interesse e se dispersar, então tínhamos que estar o tempo todo chamando a atenção das crianças para prestarem atenção e participarem na vez do colega. A chamada durou cerca de 30 minutos.

Após esse momento organizamos uma roda de conversa sobre animais terrestres, aquáticos e aéreos. Criamos um slide com imagens e fomos dialogando com elas e perguntando se elas conheciam alguns animais que estavam ali no slide e explicamos o porquê de serem classificados de acordo com o tema da roda de conversa.

Reproduzimos um vídeo que tinha uma brincadeira para acertar o som dos animais, as crianças conseguiram identificar os sons e também fazíamos intervenções perguntando se eram animais terrestres, aquáticos ou aéreos para reforçar o assunto da roda de conversa. Logo após, foi feita a higienização para o momento do lanche. Após o momento do lanche a professora pegou a escova das crianças e começou a colocar a pasta para elas, deixando sob nossa responsabilidade observá-los e orientá-los nos banheiros. Terminado o momento do lanche construímos juntos um painel sobre os animais aquáticos, terrestres e aéreos.

Cada criança deveria recortar pelo menos dois animais. Disponibilizamos revistas e tesouras da escola para realização da atividade. Terminada a atividade, as crianças foram a recreação que ocorreu às 16hrs:30min e em seguida voltaram para sala e esperaram os seus pais virem buscá-los. Orientamos aos pais que no dia seguinte buscassem as crianças às 15hrs:15min, pois seria reunião com dos professores com o Sinteal.

Algumas indagações levariam tempo para serem resolvidas, comportamentos como o do aluno que não gostava de participar de atividades em grupo nos preocupava,

conseguimos aos poucos fazê-lo participar de algumas atividades lúdicas, mantemos a ideia de que a brincadeira colabora para a interação pessoal.

[...] brincando a criança aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social e a respeitar a si mesma e ao outro. A ludicidade auxilia a criança que começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar. (COLCHESQUI, 2015, p.6)

Destacamos também neste dia as ocorrências da brincadeira do lençol, percebemos que quando a atividade é demorada a criança perde o interesse, chegamos a conclusão que nem toda brincadeira dará certo, é necessário que dia após dia o professor faça uma avaliação contínua de suas práticas e diante das características dos alunos, de como se portam diante de algumas situações, eles ressignifiquem seu trabalho afim de proporcionar o prazer ao mesmo tempo em que se aprende.

[...] a essência do bom professor está na habilidade de planejar metas para aprendizagem das crianças, mediar suas experiências, auxiliar no uso das diferentes linguagens, realizar intervenções e mudar a rota quando necessário. Talvez, os bons professores sejam os que respeitam as crianças e por isso levam qualidade lúdica para a sua prática pedagógica. (GONZAGA, 2009, p.39 *apud* COLCHESQUI, 2015, P.6)

Caberá sempre ao professor o comprometimento em fazer despertar na criança o interesse pelas atividades, bem como incentivar nas atividades propostas com a finalidade de desenvolvê-las e prepará-las para as situações que vivenciarão.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2019)

Planejamento- dia 16 de novembro de 2017

Acolhida: com a música seu mestre mandou de patati patatá

Calendário;

Tempo;

Quantos somos;

Chamada: realizar com a música: a canoa virou de “galinha pintadinha”

Hora da história: O gato no mato

Roda de conversa: Vídeo (Sítio do seu lobato)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=PwfBe5aRX3Q>

Atividade: Observe o desenho e anote as quantidades correspondentes.

Atividade para casa: contar quantos pintinhos cada galinha tem e depois contar quantas galinhas e pintinhos tem ao todo.

Higienização/lanche: 14hrs:30min

Recreação: livre

Saída: morto/vivo, terra/mar

Quinta-feira, 16 de novembro de 2017

A aula do presente dia, deu início às 13hrs:30min. Começamos a acolhida com alongamento e com a música “sai preguiça” de palavra cantada. Em seguida, realizamos o “como está o tempo” o “calendário” e a chamada. A chamada foi feita a partir da música “a canoa virou” atribuímos os nomes das crianças ao remador da música, espalhamos as fichas com seus nomes pelo chão e pedimos que elas imaginassem que ali era o mar. Então, todas as vezes que cantávamos o trecho: seu fosse um peixinho e soubesse nadar eu tirava (nome da criança) do fundo do mar e assim cada criança pegava a ficha que correspondia ao seu nome e colocava na chamada. As 14hrs:20 min era o momento do lanche das crianças então organizamos elas em fila para o momento da higienização. Por volta das 14hrs:40min, com o momento do lanche encerrado, realizamos a leitura do livro “o gato no mato” com a participação de duas crianças no reconto da história. As crianças tiveram que ser liberadas as 15hrs:15min, pois era dia da reunião dos professores com o Sinteal, finalizando assim mais um dia de atividades.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2019)

Planejamento - dia 17 de novembro de 2017

Acolhida: com músicas (mestre André e desengonçada)

Calendário;

Tempo;

Quantos somos;

Chamada: realizar com a brincadeira “boca de forno”

Hora da história: o azulão e o sol

Roda de conversa: a importância de cuidar dos animais

Atividade: escreva o nome dos animais, circule o que você mais gosta, pinte o maior e risque o menor. Recorte os animais e cole em sua moradia (caderno de desenho)

Higienização/lanche:

Recreação: livre

Saída: Jogos com peças de encaixe

Sexta-feira, 17 de novembro de 2017

A aula teve início às 13:30h com a colhida realizada com a música “Mestre André” e “Desengonçada”, formaram uma roda e obedeceram os comandos das músicas, os alunos se movimentaram e se divertiram, compartilhando desse momento com os colegas, um aluno não quis participar da acolhida, outro aluno chegou atrasado e não quis brincar, essa atividade foi bem desenvolvida pelos alunos. Logo após passamos para o momento do calendário e tempo.

A aula teve continuidade com a chamada que foi realizada com a brincadeira “boca de forno”, o aluno deveria obedecer o comando do professor que pedia que dois alunos fizessem algo como abraçar outros alunos, abraçar as professoras, dar voltas na sala, imitar algum objeto entre outros e então pegar o nome do colega que o professor pedisse, foi uma brincadeira bem desenvolvida, todos participaram, uma aluna foi chamada para contar quantos meninos tinha e um aluno para contar quantos meninos tinha, todos os alunos contaram todos presentes, foram 17 alunos presentes e 9 alunos ausentes.

Logo após a chamada e o quanto somos passamos um slide para explorar a importância de cuidar dos animais, que teve continuidade com a atividade escrita, nela o aluno deveria escrever o nome dos animais, circular o que mais gostava, pintar o maior e riscar o menor, a atividade foi escrita no quadro para explicar como deveria ser respondida, a maioria dos alunos não sentiram dificuldades, alguns respondem sozinhos a partir da explicação, outros só com o auxílio do professor na banca. Não houve tempo para concluir a atividade antes do lanche, os alunos se dirigiram ao banheiro para higienização e retornaram a sala para o lanche, após o lanche, fizeram a escovação e retomamos a atividade.

Tinha uma outra atividade de recorte e cole, mas não deu tempo de realizá-la. As atividades foram propostas pela equipe da escola. Terminada a atividade os alunos se dirigiram ao pátio para recreação, após recreação voltaram a sala para aguardar os seus pais.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2019)

Planejamento- dia 21 de novembro de 2017

Acolhida: Com a brincadeira Apanhador de batatas
 Calendário;
 Tempo;
 Quantos somos;
 Chamada: será realizada através da brincadeira Adoleta
Hora da história: Belezura Marinha
Roda de conversa: Animais Aquáticos
Atividade: Bingo com o nome dos animais
Higienização/lanche: 14hrs:25min
Recreação: livre
SAÍDA: Jogo da forca com o nome dos animais

Terça-feira, 21 de novembro de 2017

A aula do referido dia iniciou por volta das 13hrs:40min. No primeiro momento realizamos a acolhida com a brincadeira apanhador de batata. A brincadeira se deu pela organização das crianças em grupo para que pudessem recolher o maior número de batatas possíveis.

Pedimos que as crianças rasgassem revistas velhas e formassem uma bola com as folhas que no caso seriam as batatas. Em seguida com todas as batatas recolhidas realizamos a contagem de todas as batatas apanhadas pelas crianças. Logo após executamos as atividades da rotina (calendário, tempo e quantos somos). Realizamos a chamada, que também é um elemento da rotina, através da brincadeira adoleta organizando as crianças em círculo para execução da brincadeira que se dá pela coordenação de obedecer aos comandos de acordo com o ritmo da música. Explicamos como eram a posição das mãos, mas algumas crianças tiveram dificuldade de realizar os comandos. Aos poucos elas foram percebendo a hora certa de bater na mão do colega e a atividade fluiu. Na medida em que uma criança conseguia bater na mão da outra no fim da música a criança teria que pegar sua ficha e colocar na chamada. Realizamos a leitura do livro “Belezura Marinha” da autoria de Lalau e Laura Beatriz.

Em seguida foi feita uma roda de conversa sobre animais, na qual pudemos expor algumas imagens de animais para as crianças falando um pouco sobre cada um. A atividade de registro do dia foi um bingo de animais o qual foi entregue uma cartela para cada criança e em seguida de uma por uma elas sorteavam os nomes dos animais e iam pintando de acordo com o animal que o colega retirava do envelope que continha o nome dos animais. Algumas crianças apresentaram dificuldade em identificar o nome pois pontuamos como falha nossa não colocar a imagem dos animais e o nome para elas assimilarem. Outras, como já sabiam ler, tiveram facilidade de falar o nome do animal que tirava do envelope. Todas as crianças preencheram as cartelas que ficaram expostas no varal das atividades.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2019)

Planejamento- dia 22 de novembro de 2017

Acolhida: Coelho na toca

Calendário;

Tempo;

Quantos somos;

Chamada: realizar com a brincadeira do passa o anel

Hora da história: Comilança

Atividade: Construir animais com as formas geométricas

Roda de conversa: Cadeia alimentar dos animais

Atividade para casa: conte quantos dedinhos estão levantados e anote o nome dos numerais.

Higienização/lanche: 14hrs:25min

Recreação: livre

Saída: jogos com peças de encaixe

Quarta-feira, 22 de novembro de 2017

A aula teve início com a acolhida com a brincadeira “toca do coelho” alguns alunos em pares seriam as tocas, outros seriam o coelho que ficaria na toca, ao comando do professor, deveriam mudar de lugar as tocas de coelhos ou os coelhos de tocas, os alunos estavam agitados e não se concentravam para entender a brincadeira, alguns não se interessaram pela brincadeira e ficaram sentados e outros se dirigiam a professora Laíse que estava em observação. Como os alunos não se envolveram na brincadeira, ligamos a caixa de som e dançamos a música “sai preguiça” para então terminamos esse momento e irmos para recreação no pátio.

Após a recreação tivemos a chamada com a brincadeira “passa o anel”, dois alunos deveriam adivinhar em qual mão ficou o anel, se não acertassem pegariam seu nome que estava no centro da roda e levaria até o quadro para ser colado. Terminada a chamada, fizemos o quantos somos, calendário e tempo.

A aula teve continuidade com o momento da leitura, o livro escolhido foi “Comilança”, sentaram-se no chão junto ao professor, alguns ficam dispersos no momento da leitura, a maioria se interessa e interage no momento do reconto. Após o reconto passamos um slide no data show sobre cadeia alimentar do animais, ao decorrer da apresentação os alunos participavam da aula. Terminando a apresentação, os alunos fizeram fila para higienização e retornaram a sala para o lanche, fizeram uma oração em agradecimento e cantaram “Meu lanchinho”. Após o lanche, a professora distribuiu as escovas com creme dental e se dirigiram ao banheiro para realizar a escovação.

Após higienização, realizamos uma atividade de recorte e cole, a mesma foi explicada pela professora, os alunos recortaram as formas geométricas e construíram animais, foram coladas no caderno de desenho que fica na sala de aula, ainda com pouco uso. Após atividade os alunos aguardaram a chegada dos pais.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2019)

Planejamento – dia 23 de novembro de 2017

Acolhida: com o vídeo “drive the bus”

Calendário;

Tempo;

Quantos somos;

Chamada: Realizar com a brincadeira “a queda do chapéu”

Hora da história: Quer brincar de pique-esconde?

Atividade: Caracol dos animais

Higienização /lanche: 14hrs:35min

Recreação: livre

Saída: Quebra – cabeça dos animais

Quinta-feira, 23 de novembro de 2017 - Praça de eventos: projeto governo itinerante.

A aula deu início às 13hrs:30min. Não foi possível realizar a reprodução do vídeo pois as crianças teriam que ir para a praça da igreja da vila, para participarem do projeto governo itinerante e não foi possível organizar o data show e o som. Assim, optamos por uma música que precisássemos utilizar apenas o som. A música escolhida foi “eu vou andar de trem”. Em seguida, fomos organizar os crachás de identificação das crianças para irmos participar do projeto. As crianças tiveram acesso a: Tenda do Bem-Estar, onde as crianças receberam kit lanche saudável, tenda da Atenção Básica com atividades voltadas para saúde bucal, as crianças também receberam escovas de dente e creme dental.

Durante as atividades do projeto, as crianças tiveram momentos de lazer e descontração. Brincaram no pula-pula, pintaram os rostos com figuras de heróis, entre outras atividades.

Tendo em vista que esse foi o nosso último dia, nos despedimos das crianças com um pequeno lanche que preparamos, conversamos com elas e contamos que nesse dia seria nosso último dia. Deixamos as crianças bem à vontade e escolhemos a brincadeira o circo pegou fogo para encerrarmos as atividades do dia.

Pode-se observar por meio dos relatos que o maior desafio da inserção da brincadeira na rotina na sala de aula está associado a essa prática metodológica não ser adotada pelos professores como prática rotineira, fazendo com que as crianças não reconhecessem mais rápido essa ferramenta como parte essencial para efetivação das atividades em sala, havendo essa resistência em relação a utilização de brincadeiras percebemos que as crianças demoravam a entender os comandos e desempenhar a atividade com mais organização, talvez esse comportamento seja pelo fato de não existir a estimulação a brincadeira, que é utilizada pelos professores como uma atividade livre e sem um objetivo educativo.

Vale destacar que apesar das crianças estranharem as mudanças adaptadas a rotina, a maioria se mostravam interessadas nas brincadeiras, alguns, inicialmente, por não ser uma atividade livre; mas com regras e objetivos, não aceitavam seguir os critérios da brincadeira, porém esse comportamento já era esperado, que, aos poucos, foi se desfazendo e atendendo os objetivos de interação como resultado desse processo no desenvolvimento.

Analisando o perfil dos sujeitos envolvidos nessa pesquisa percebemos que a brincadeira como elemento fundamental desse processo causa uma diversidade de comportamentos e sentimentos, algumas brincadeiras resultavam em situações em que nos deparávamos com situações que poderão ocorrer na vida adulta, como por exemplo,

obedecer regras, trabalhar em conjunto com objetivos em comum, respeitando o tempo que cada um leva para executar uma atividade, encontrar solução para situações mais difíceis, se adaptar a novas ocorrências, entre outros, ressaltando as emoções que disparam nesse processo como risos, choro, aborrecimento, alívio, dor e os mais diversos sentimentos que precisamos aprender a administrar e que através das brincadeiras podemos obter.

Desse modo, constatamos que a brincadeira como forma de promover a interação é, sem sombras de dúvida, essencial na elaboração da rotina da educação infantil como uma ferramenta indispensável que precisa ser adotada pelos professores e coordenadores da escola como prática fundamentada que contribui para o desenvolvimento integral da criança, fazendo uso de recursos prazerosos que estimulam, despertam a imaginação e curiosidade e que atende as necessidades dessa faixa etária.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência obtida no decorrer da pesquisa no estágio supervisionado II enquanto processo de formação docente, nos proporcionou uma visão mais ampla acerca do fazer e saber pedagógico, e nessa perspectiva pudemos reconhecer a importância da práxis pedagógica e a indispensável função que a educação infantil exerce no desenvolvimento da criança pequena.

É pertinente ressaltar as experiências vivenciadas em sala, tanto sob a ótica dos pontos positivos e negativos. Os pontos positivos podem ser percebidos a partir do nosso olhar para as crianças, tendo em vista que são crianças participativas, curiosas, espontâneas e que interagem de acordo com a metodologia utilizada no desenvolvimento das aulas. Os pontos negativos, se relevam a partir da resistência dos professores e da coordenação. Considerando que o ponto de partida para as atividades tinha como objetivo promover a interação e a aprendizagem das crianças através das brincadeiras, sentimos que as professoras se sentiam um pouco desconfortáveis pela proposta estabelecida, e acreditamos ser pelo fato de que ainda existe uma tendência de alfabetização nesse nível de ensino.

Em relação a experiência na educação infantil, como primeira etapa de desenvolvimento da criança, buscamos priorizar os eixos norteadores, brincadeiras e interações como elementos fundamentais no ensino e aprendizagem contribuindo para que essa fase da infância se estabeleça de forma legítima no espaço escolar conforme as diretrizes curriculares nacionais da educação infantil – DCNEI, resolução CNE/ CEB nº 5 (2009). No artigo 4º define a criança como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentimentos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”.

Chegar a uma conclusão acertada sobre nosso ponto de vista em relação ao trabalho proposto pela escola em tão pouco tempo de estágio seria um tanto injusto, tendo em vista que se trata de crianças, cada uma com sua realidade, professores com suas experiências, carregados de bons ensinamentos, bem como com suas aflições, sejam elas profissionais ou pessoais, são pontos muitas vezes ocultos, mas que influenciam no dia-a-dia no desenvolvimento da prática pedagógica.

Sendo assim, aproveitamos cada momento, alguns satisfatórios, outros cansativos quando tudo parecia não dar certo, percebemos que isso faz parte do processo de desenvolvimento do nosso trabalho, nem sempre o que planejamos sairá como desejamos,

mas fica a lição do quanto temos a crescer até atingir o que aprendemos na graduação, ressaltamos a importância em dar continuidade a aquilo que acreditamos ser contribuinte para a efetivação da educação de qualidade, insistir na inserção da brincadeira na rotina da Educação Infantil será um dos nossos objetivos, pois acreditamos e pudemos comprovar o quanto esse eixo desenvolve as habilidades da criança.

Nesse sentido, concluímos que é possível a inserção das brincadeiras como elementos constituintes da rotina e não como aspecto fragmentado das ações empreendidas na sala de aula. Ao passo que, através dessa abordagem, que também é pedagógica, é possível promover aprendizagens, interações e a autonomia da criança possibilitando o desenvolvimento integral da mesma de forma significativa, tendo em vista contemplar suas necessidades físicas, emocionais, afetivas, cognitivas e sociais.

REFERÊNCIAS

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. _____. Brasília: MEC/SEF, V.1e 2. 1998.

A psicomotricidade para a aprendizagem na educação infantil. **Estudante sem fronteiras.com**. 2019. Disponível em: <http://blog.estudeseemfronteiras.com/a-psicomotricidade-para-a-aprendizagem-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 20 de novembro de 2019.

ANDRADE, P. E.; PRADO, P.S.T. **Psicologia e Neurociência Cognitiva: Alguns avanços recentes e implicações para a educação**. Rev. Interação em Psicologia, (2), 7. 2003.

ANDRADE, Rosana Cássia R., RESENDE, Marilene Ribeiro. **Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica**. Educação e Perspectiva, Viçosa, V.1, n.2, p.230-252, jul./dez. 2010.

AROEIRA, Maria Luísa Campos. **Didática de pré-escola: vida criança: saber brincar e aprender** / Maria Luísa C. Aroeira, Maria Inês B. Soares, Rosa Emília de A. Mendes. - São Paulo: FDT, 1996.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIAZOTTO, Lilian. **A brincadeira e o desenvolvimento da criança na Educação Infantil**. 2014. 31f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 1999.

CABRAL, V.L.A; ANGELO, C.B. **Reflexões sobre a importância do Estágio Supervisionado na prática docente**. Pernambuco, nov. 2010.

COLCHESQUI, Mariana Nassar Costa. A importância do ato de brincar na educação infantil. 2015. **Revista científica eletrônica da pedagogia** – ISSN: 1678-300X Ano XIII – Número 25 – Julho de 2015 – Periódico Semestral

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A pesquisa como instrumentalização da prática pedagógica**. In: SEVERINO, Antônio Joaquim...[et. AL.]; Novos enfoques da pesquisa educacional. Ivani Fazenda (Org.) – 7. Ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

FIGUEIREDO, Lilian Kelly de Almeida. **Integração das Mídias na Escola: uma Análise do Curso Mídias na Educação – Ciclo Básico 1ª Oferta**. 2009. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2009.

GABRIELA, et al. **Dança da Cadeira - Aula de Psicomotricidade**. 2016

<<http://magisteriosamonte.blogspot.com/2016/09/danca-da-cadeira-aula-de.html>> Acesso em 15 de novembro de 2019.

JESUS, Degiane Amorim Dermiro de; GERMANO, Jéssica. **A importância do Planejamento e da Rotina na Educação Infantil**. 2013 - Anais da II Jornada de Didática e I Seminário de Pesquisa do CEMAD - Docência na Educação Superior: Caminhos para uma práxis transformadora:<
<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/2013---anais-da-ii-jornada-de-didatica-e-i-seminario-de-pesquisa-do-cemad---docencia-na-educacao-superior-caminhos-para-uma-praxis-transformadora.php>>. Acessado em 25 de novembro.

LIMA, Letícia Campos de; LIMA, Laíse Soares. Planejamento feito para e com as crianças: um estudo de caso no sertão alagoano. **CONEDU**. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA9_ID2041_27082018112759.pdf>. Acesso em: 27 de nov. de 2019.

MARINHO, Herminia Regina Bugeste. **Pedagogia do movimento universo lúdico e psicomotricidade**. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2007.

OLIVEIRA, Isabel Lucia dos Santos. **Formação inicial de pedagogos: a construção dos saberes no âmbito do estágio supervisionado**. Evora. Portugal/Lisboa. P.27, 2011.

OLIVEIRA, Zilma M. R. **O currículo na educação infantil: o que propõem as novas Diretrizes Nacionais?** Belo Horizonte, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Moraes R. **Creches**: crianças, faz de conta & cia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

PALAZIN, Ale. O que é brincar livre. A liberdade para “sair fora da caixa” e entrar em um mundo só delas. **Tempo mágico**.2017. Disponível em: <http://tempomagico.com.br/o-que-e-brincar-livre/>.Acesso: 27 de novembro de 2019.

PIMENTA S. G.; LIMA, M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004

UFAL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Maceió: CEDU/UFAL, 2006. Disponível em:
http://www.ufal.edu.br/prograd/academico/cursos/campus_sertao/ppp_pedagogia. Acesso em: 07 dez. 2017

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKY, L. S: Lúria, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 7. Ed. São Paulo: ícone 2001. p. 115. Disponível em:
<www.infoescola.com/pedagogia/teoria-de-aprendizagem-de-vygotsky> Acesso: 24 de Outubro de 2017.